DINORÁ DE CARVALHO

Manhã radiosa

peça sinfônica

Organização e Apresentação:

Tadeu Moraes Taffarello e Vitor Alves de Mello Lopes

Prefácio:

Maria Lúcia Senna Machado Pascoal

COLEÇÃO
ciddic cdmc

Manhã Radiosa

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Reitor
Antonio José de Almeida Meirelles

Coordenadora Geral da Universidade
Maria Luiza Moretti

COORDENAÇÃO DE CENTROS E NÚCLEOS INTERDISCIPLINARES DA PESQUISA

Coordenadora
Raluca Savu

Coordenadora adjunta
Marta Cristina Teixeira Duarte

CENTRO DE INTEGRAÇÃO, DOCUMENTAÇÃOE DIFUSÃO CULTURAL

Coordenador
Mauricy Matos Martin

Coordenador associado
Lars Andreas Hoefs

Manhã Radiosa

peça sinfônica

Dinorá de Carvalho

Organização e apresentação

Tadeu Moraes Taffarello e **Vitor Alves de Mello Lopes**

Prefácio:

Maria Lúcia Senna Machado Pascoal

COLEÇÃO
ciddic cdmc

Copyright © 2025
OS AUTORES. Direitos de reprodução - COLEÇÃO CIDDIC/CDMC.
Licenciado sob licença Creative Commons CC-BY-NC-ND

C253 Carvalho, Dinorá de, 1895-1980.
Manhã radiosa : peça sinfônica [recurso eletrônico] / Dinorá de Carvalho ; organização e apresentação: Tadeu Moraes Taffarello e Vitor Alves de Mello Lopes ; prefácio: Maria Lúcia Senna Machado Pascoal. – Dados eletrônicos (1 arquivo : 4,91 mb). – Campinas, SP : UNICAMP/CIDDIC/CDMC, 2025.
1 recurso online : il. – (Coleção CIDDIC/CDMC)

Sistema requerido: leitor de PDF.
Modo de acesso: World Wide Web.
ISBN: 978-65-87175-75-1

1. Música brasileira. 2. Música para orquestra sinfônica. 3. Dinorá de Carvalho. 4. Partitura - edição crítica I. Taffarello, Tadeu Moraes (org.). II. Lopes, Vitor Alves de Mello (org.). III. Pascoal, Maria Lúcia Senna Machado (pref.). IV. Título. V Série.
001-2025 CDD 370

Ficha catalográfica Raquel Prado Leite de Sousa CRB 8/9183

COLEÇÃO
ciddic cdmc
Rua Bernardo Sayão, 38 - Cidade Universitária, Campinas/SP - CEP 13.083-866
www.ciddic.unicamp.br/ciddic/publicacoes/

APOIOS:

FAPESP FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO
SBU SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNICAMP
deape

Esse livro é resultado do projeto *Coleção CIDDIC/CDMC*: edição de partituras e criação de um acervo online - processo FAPESP 2021/14527-7 - e P*eças para piano solo de Dinorá de Carvalho*: busca, recolha, revisão e organização para criação de banco de dados - processo FAPESP 2022/08602-9.

Sumário

Sumário

01
Prefácio

05
Manhã radiosa, de Dinorá de Carvalho em suas versões orquestrais: contextualização da produção e da edição musical

23
Manhã radiosa

33
Aparato crítico

37
Referências

41
Apêndice A - partes instrumentais

61
Índice

Prefácio

Maria Lúcia Senna Machado Pascoal

Prefácio

Maria Lúcia Senna Machado Pascoal

É com alegria e grande prazer que saúdo esta edição comentada de *Manhã radiosa*, partitura orquestral de Dinorá de Carvalho, na publicação da Coleção CIDDIC/CDMC, fruto de um trabalho de pesquisa e transcrição dos manuscritos por Tadeu Moraes Taffarello e Vitor Alves de Mello Lopes. Ao lado de outras edições comentadas já publicadas da compositora, como *Peças corais a cappella* (2020), *Salmo XXII - o bom pastor:* para barítono e conjunto de câmara (2019), *Canções de Dinorá de Carvalho para voz e piano* (2017) e *Canções de Dinorá de Carvalho*: uma análise interpretativa (2001), todas organizadas pelo pesquisador Flávio Cardoso de Carvalho, traz-se a público mais uma das peças que integram o acervo da Coleção Dinorá de Carvalho, arquivadas no Centro de Documentação de Música Contemporânea da Unicamp (CDMC/Unicamp), o qual reúne originais de composições brasileiras dos séculos XX e XXI.

Como uma estrela de muitas pontas, a personalidade musical de Dinorá de Carvalho (1895-1980) brilhou como pianista, compositora, regente, professora e crítica musical, atuando no cenário cultural brasileiro do século XX. Começou a carreira como pianista formada pelo Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, em 1916. Após atuar como recitalista, recebeu bolsa de estudos concedida pelo governo de Minas Gerais e seguiu para Paris, para se aperfeiçoar com Isidor Philipp (1863-1958). Retornando ao Brasil, ampliou suas atividades, dedicando-se também à composição, orientada tecnicamente, entre outros, por Lamberto Baldi, Martin Braunwieser e Furio Franceschini. No início, seguidora das ideias nacionalistas defendidas pelo amigo Mário de Andrade, acompanhou as transformações pelas quais passava a arte musical, o que fica evidente nas suas últimas criações, já pós-tonais, entre as quais se salienta a *Sonata n. 1*: quedas do Iguaçu (1975), para piano.

Na década de 1930, além da atividade de composição, Dinorá desenvolveu também uma Escola de piano, que funcionou na Associação Cívica Feminina de São Paulo-SP e, entre 1940 e 1960, na sua própria casa, a qual tive a oportunidade de frequentar nos anos 1950. Virá dessa experiência como professora, provavelmente, seu interesse em escrever também música para crianças, iniciantes ao piano, como a peça *Lá vae a barquinha carregada de?...* que, partindo de duas vozes simples de serem tocadas, é uma facilitação de uma harmonização mais ampla que ocorre em *Manhã radiosa* para piano e para a orquestração ora publicada. A peça orquestral parte de um tema, que é desenvolvido ao passar pelos timbres das madeiras e cordas, tanto na forma original como em pequenas variações que o ornamentam, em um ambiente de simplicidade e alegria.

Para comemorar o centenário de Dinorá, o compositor José Antônio Rezende de Almeida Prado, um de seus brilhantes alunos, relembrando suas improvisações ao lado da mestra, dedicou-lhe a peça *Dinorá radiosa*: improvisações sobre o tema "Manhã radiosa" de Dinorá de Carvalho, para piano solo. Na primeira página da partitura, apresenta a ideia inicial e informa: "Esse tema, Dinorá de Carvalho utilizou numa peça para piano *Manhã radiosa*, posteriormente orquestrada por ela, e numa simples miniatura para as crianças, cujo título *Lá vae a barquinha carregada de?...* leva a imaginação aos jogos infantis [...]." (Prado, 1995).

E hoje a Coleção Dinorá de Carvalho cumpre seu papel de divulgar a música brasileira, abrindo novos campos de pesquisa e criação, unindo gerações e promovendo o conhecimento e a identidade musical do Brasil. Calorosos cumprimentos e longa vida a este trabalho!

Manhã radiosa, de Dinorá de Carvalho em suas versões orquestrais: contextualização da produção e da edição musical

Tadeu Moraes Taffarello e Vitor Alves de Mello Lopes

Manhã radiosa, de Dinorá de Carvalho em suas versões orquestrais: contextualização da produção e da edição musical

Tadeu Moraes Taffarello e Vitor Alves de Mello Lopes

Agradecemos a Flávio Cardoso de Carvalho, pelo apoio e incentivo ao projeto.

A peça *Manhã radiosa*, de Dinorá de Carvalho, em sua versão orquestral, foi criada a partir da peça para piano solo *Lá vae a barquinha carregada de?...*, publicada originalmente em 1939 pela Editora Casa Wagner. A data precisa de composição da versão orquestral não foi possível de ser rastreada, entretanto, pela análise documental empreendida, percebe-se que, possivelmente, tenha ocorrido entre 1943, ano em que Dinorá presenteou Mário de Andrade com diversas partituras de sua autoria (Figura 3), e 1946, ano de sua estreia.

Dinorá de Carvalho, nome artístico da pianista, professora, crítica musical e compositora Dinorah[1] de Carvalho Gontijo Muricy (1895-1980), foi uma das mais proeminentes personalidades da música brasileira do século XX. Prodígia desde tenra idade, entre as décadas de 1900 e 1910 foi estudante de piano no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo-SP, instituição na qual teve contato com diversos representantes importantes da música brasileira, tais como Francisco Mignone (1897-1986) e Mário de Andrade (1893-1945). Em seu período como aluna do conservatório, apresentava-se regularmente pela cidade de São Paulo-SP, sendo principalmente motivada por seu professor à época, o pianista Carlino Crescenzo (1887-1956) (Carvalho, F., 2022).

Ela se diplomou em piano pelo Conservatório em 1916 e, após esse período de estudante, aprofundou-se em sua carreira como recitalista e iniciou-se como compositora. As suas primeiras composições conhecidas estão vinculadas às linguagens românticas do pianismo de Frédéric Chopin (1810-1849) e Johannes Brahms (1833-1897) (Lopes, Taffarello, 2022). Foi durante a realização de recitais de piano que Dinorá tocou pela primeira vez uma peça de sua autoria, o *Noturno*, apresentado no Theatro Municipal de Belo Horizonte-MG, em outubro de 1919 (Carvalho, F., 2022, p. 33). Este concerto ocorreu em homenagem ao presidente de Minas Gerais, Arthur Bernardes. Em 1920, Dinorá incluiu outras obras suas em um recital realizado no Salão do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo-SP. Além do *Noturno*, ela tocou também as

[1] A mudança da grafia do nome da autora de "Dinorah" para "Dinorá" ocorreu a partir da promulgação do Acordo Ortográfico para a Língua Portuguesa feito em 1931, o qual propôs a eliminação das consoantes mudas e estabeleceu critérios de acentuação das palavras (Alvarenga, 2021, p. 364).

peças para piano solo *Dança das bonecas, Pirilampos* e *Meditação* (Carvalho, F., 2022, p. 37). As suas primeiras partituras publicadas também foram deste período: *Noturno* foi impresso em 1919 e *Dança das bonecas* em 1920 (Carvalho, F., 2022, p. 91).

Por seu desempenho ímpar como pianista, recebeu em 1922 do governo de Minas Gerais uma bolsa de estudos para ir a Paris se aperfeiçoar com o professor Isidor Philipp (1863-1958). Na França, ao mesmo tempo em que fazia aulas de piano com Philipp, Dinorá obteve também lições com os compositores Serge Weksler (1876-1950) e Paul Le Flem (1881-1984) (Carvalho, F., 2022). Foi na França também que Dinorá publicou uma nova composição, a peça para piano solo *Rêverie*, impressa em 1923 em Paris (Carvalho, F., 2022, p. 50).

No retorno ao Brasil em 1924, Dinorá participou de uma série de recitais nos quais apresentou outras composições próprias, tal como *Caixinha de música* para piano solo (Carvalho, F., 2022, p. 88). A partir desse período, Dinorá estabeleceu-se cada vez mais como recitalista e compositora. Em 1929, Mário de Andrade a incentivou a se aprofundar neste ofício. Foi ele quem a introduziu ao maestro e professor de composição, o uruguaio Lamberto Baldi (1895-1979). Os estudos com o mestre Baldi tiveram sequência até o seu retorno ao Uruguai em 1932, quando então Dinorá continuou suas aulas de composição com Martin Braunwieser (1901-1991) e Ernst Mehlich (1888-1977). Uma alteração significativa, possível de se perceber nas composições da autora a partir do retorno da França e com o aprofundamento de seus estudos de composição, ou seja, entre os anos 1930 e 1940, foi a adoção de uma estética mais próxima ao nacionalismo musical, mesmo que com características próprias. Isso ocorreu pelo uso de melodias e ritmos recolhidos ou influenciados pela música brasileira urbana ou rural.

Na década de 1930, Dinorá firmou-se como uma proeminente compositora, tendo criado as suas primeiras peças orquestrais tais como *Serenata da Saudades* e *Sertaneja*, ambas de 1933, e *Fantasia para piano e orquestra*, de 1934. Dinorá colaborou, ainda, com a criação da música incidental para a peça de teatro de Alfredo Mesquita intitulada *Noite de São Paulo*, para a qual compôs, em 1936, a abertura, três danças e cinco canções orquestrais (Carvalho; Taffarello; Silva, p. 2, 2023).

Avaliando a produção composicional de Dinorá, percebe-se um fato interessante: em seu processo de criação, a autora pensava suas composições de maneira contínua, recriando-as mesmo após suas primeiras edições terem sido publicadas. Ou seja, a noção de composição musical para Dinorá envolvia uma espécie de *work-in-progress*, no qual uma mesma obra muitas vezes era revisitada e modificada. Na documentação atualmente disponível, é notável a quantidade de esboços, ideias de músicas e composições, cujos títulos, conteúdos musicais ou disposições instrumentais se alteraram ao longo do tempo. Isso é o

que ocorre com a produção aqui apresentada.

Em 1939, Dinorá de Carvalho compôs e publicou pela editora Casa Wagner a peça para piano solo *Lá vae a barquinha carregada de?...* (Ferreira, 1977, p. 15). Dois anos após, publicou pela Ricordi Brasileira uma versão facilitada da mesma música, com o mesmo título. A partir do original para piano, diversas versões e variantes foram criadas, dentre elas, 2 versões orquestrais. Não se sabe exatamente quando a peça teve o seu título modificado para *Manhã radiosa*, conforme consta na versão orquestral.

Sem especificar de qual das 2 versões se trata, a versão orquestral é relatada por Ferreira (1977) no catálogo de obras da compositora como sendo uma transcrição criada em 1939 a partir do original para piano, que, por sua vez, foi estreada em 1946 no Teatro Municipal de São Paulo-SP pela Orquestra Sinfônica Municipal, sob regência de Edoardo de Guarnieri (1899-1968).

A informação sobre a estreia pôde ser confirmada a partir da edição do periódico *Jornal de Notícias*, publicada no dia 5 de maio de 1946, em referência ao concerto sinfônico que ocorrera dois dias antes, em 3 de maio. Na coluna *Brahms e Saint-Saens*, escrita por Ruy Affonso Machado, há a seguinte informação:

> [...] o Departamento Municipal de Cultura apresentou anteontem [dia 3/5/1946], no Teatro Municipal, mais um concerto sinfônico. [...] Regeu o maestro Edoardo de Guarnieri [...]. A "Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal", seguindo o bom caminho que tomou há algum tempo, conseguiu executar discretamente as obras de Brahms, **de Dinorá de Carvalho** e de Wagner. [...] Completou o espetáculo a ***"Manhã radiosa"***, de Dinorá de Carvalho, peça de um colorido vivo, onde os efeitos orquestrais evocam sadio otimismo. [...] a atmosfera clara e saltitante da partitura ficou patente. Dinorá de Carvalho possui sem dúvida harmonizações de mais fôlego e maior originalidade, o que não impede que também *"Manhã radiosa"* ofereça um interesse particular. (Machado, 1946, p. 4, grifo nosso).

Essa informação do *Jornal de Notícias* do dia 5 de maio de 1946 é, possivelmente, uma das primeiras menções ao título *Manhã radiosa* em periódicos jornalísticos. Isso indica que, talvez, a alteração do título da música possa ter ocorrido próxima a este período, atrelada à realização do concerto orquestral regido pelo maestro Edoardo de Guarnieri.

A versão orquestral de *Manhã radiosa* provavelmente também foi tocada em Curitiba-PR no dia 13 de fevereiro de 1947 em um concerto regido por Dinorá de Carvalho e promovido pela Sociedade de Cultura Artística Brasílio Itiberê (SCABI). A respeito do concerto orquestral, segundo o *Diário do Paraná:*

> Dinorá de Carvalho, compositora e maestrina brasileira, que ora se encontra nesta Capital, realizará o seu segundo concerto no dia 13 do corrente, sob os auspícios da Sociedade de Cultura Artística Brasílio Itiberê. No dia 13, Dinorá de Carvalho regerá um grande concerto da Orquestra Sinfônica da SCABI, tratando-se, pois, de uma belíssima noite de arte. O concerto sob a regência de Dinorá de Carvalho será realizado na Sociedade Concórdia, com início às 21 horas. (Concerto a, 1947, p. 2).

É possível que, nesse concerto, Dinorá tenha regido a versão orquestral de *Manhã radiosa*. Existem partes instrumentais, disponíveis na Coleção Dinorá de Carvalho do Centro de Documentação de Música Contemporânea (CDMC) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), as quais foram copiadas pelo copista João Ramalho, cuidadoso em anotar as datas e os locais em que as cópias foram realizadas. "Curitiba, 9 de janeiro de 1947" , por exemplo, é a data encontrada na parte do 2º pistão (Figura 1). Acredita-se que tais exemplares possam ter sido produzidos para a realização do concerto orquestral, com regência da autora em Curitiba-PR, ocorrido pouco mais de um mês após a criação das cópias, ou seja, no dia 13 de fevereiro de 1947.

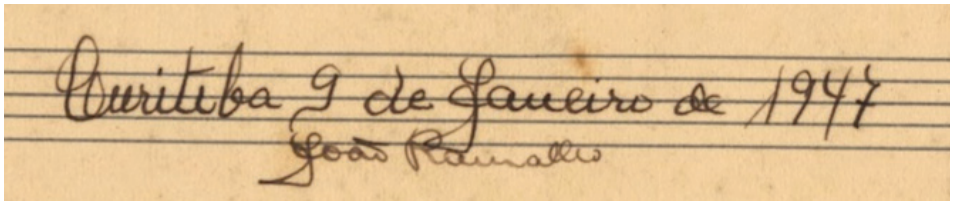


Figura 1 - Local, data e assinatura do copista João Ramalho na parte instrumental de 2° Pistão em Sib de Manhã radiosa.

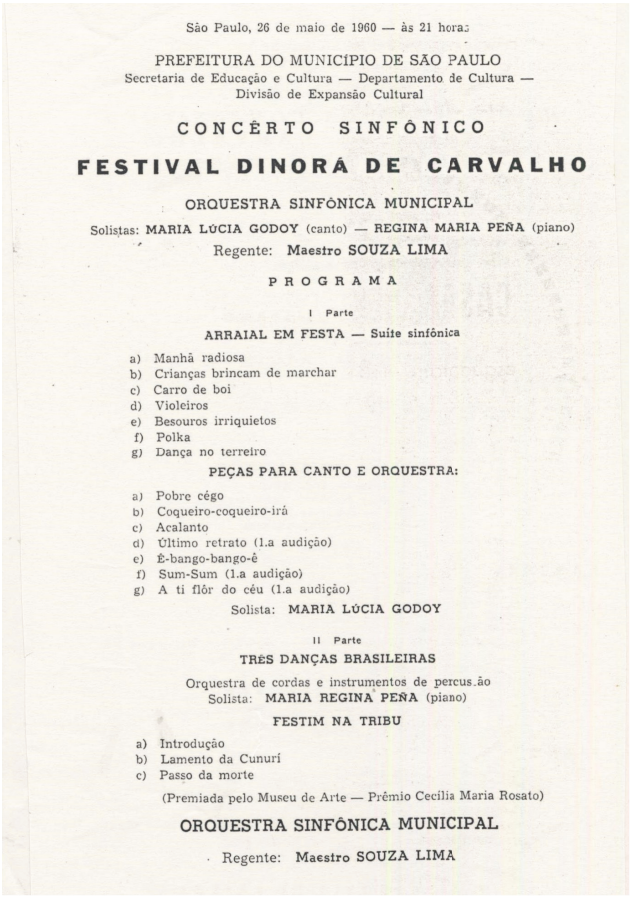
Fonte: item DC 00009 B da Coleção Dinorá de Carvalho da CDMC/Unicamp (Carvalho, D., 1947).

A música *Manhã radiosa* retornou aos palcos 13 anos após ser tocada em Curitiba-PR. O *Correio Paulistano* do dia 25 de maio de 1960 informou sobre a realização de um concerto que ocorreria no dia seguinte, dia 26 de maio, com promoção da Secretaria de Educação e Cultura de São Paulo-SP e participação da Orquestra Sinfônica Municipal sob regência do maestro Souza Lima (1898-1982). Este concerto ocorreu como parte da programação do *Festival Dinorá de Carvalho* daquele ano e teve a inclusão, em sua programação, da suíte sinfônica *Arraial em festa*.

> "FESTIVAL DINORÁ DE CARVALHO" - A Secretaria de Educação e Cultura da Municipalidade, por sua Divisão de Expansão Cultural, fará realizar amanhã às 21 horas, no Teatro Municipal, um Concerto Sinfônico, "Festival Dinorá de Carvalho", pela Orquestra Sinfônica Municipal, sob regência do Maestro Souza Lima. [...] O programa constará das seguintes peças de autoria da festeja compositora patrícia: ***Arraial em festa*** **- (Suíte Sinfônica)** - *Pobre cego* - *Acalento* (sic) - *Último*

> *Retrato* (1ª audição) - *Ê-bango-bango-ê* - *Sum-Sum* (1ª audição) - *A ti flor do céu* (1ª audição) - Peças para canto e orquestra - *Três Danças Brasileiras* para piano e orquestra - "Suíte Ballet" - Premiada pelo Museu de Arte. [...] (Festival [...], 1960, p. 8, grifo nosso).

Dentre os documentos existentes na Coleção Dinorá de Carvalho da CDMC/Unicamp, há o programa de concerto do evento, o qual relata a recontextualização[2] de *Manhã radiosa*, em sua versão orquestral, a partir de sua inclusão como o primeiro movimentos da suíte sinfônica *Arraial em festa* (Figura 2).



São Paulo, 26 de maio de 1960 — às 21 horas

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
Secretaria de Educação e Cultura — Departamento de Cultura — Divisão de Expansão Cultural

CONCÊRTO SINFÔNICO

FESTIVAL DINORÁ DE CARVALHO

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL

Solistas: MARIA LÚCIA GODOY (canto) — REGINA MARIA PEÑA (piano)

Regente: Maestro SOUZA LIMA

PROGRAMA

I Parte

ARRAIAL EM FESTA — Suíte sinfônica

a) Manhã radiosa
b) Crianças brincam de marchar
c) Carro de boi
d) Violeiros
e) Besouros irriquietos
f) Polka
g) Dança no terreiro

PEÇAS PARA CANTO E ORQUESTRA:

a) Pobre cégo
b) Coqueiro-coqueiro-irá
c) Acalanto
d) Último retrato (1.a audição)
e) Ê-bango-bango-ê
f) Sum-Sum (1.a audição)
g) A ti flôr do céu (1.a audição)

Solista: MARIA LÚCIA GODOY

II Parte

TRÊS DANÇAS BRASILEIRAS

Orquestra de cordas e instrumentos de percussão
Solista: MARIA REGINA PEÑA (piano)

FESTIM NA TRIBU

a) Introdução
b) Lamento da Cunurí
c) Passo da morte

(Premiada pelo Museu de Arte — Prêmio Cecília Maria Rosato)

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL

Regente: Maestro SOUZA LIMA

Figura 2 - Programa do concerto sinfônico do *Festival Dinorá de Carvalho* realizado em 1960.

Fonte: Coleção Dinorá de Carvalho da CDMC/Unicamp (São Paulo, 1960).

[2] Além de *Manhã radiosa*, o programa de concerto do *Festival Dinorá de Carvalho* de 1960 apresenta também outras peças que foram retrabalhadas e recontextualizadas por Dinorá de Carvalho. É o caso do movimento da suíte orquestral *Arraial em festa* intitulado "Besouros irrequietos", um dos movimentos da peça para piano solo *Jogos no parque infantil Dom Pedro II*. Para todas as canções apresentadas com solo de Maria Lúcia Godoy, há ao menos mais uma versão disponível, para canto e piano.

Para a versão orquestral de *Manhã radiosa*, há documentos disponíveis na Coleção Dinorá de Carvalho do Centro de Documentação de Música Contemporânea (CDMC) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), os quais foram utilizados como base para a presente edição. Além destes, um documento, presente na Coleção Mário de Andrade do Instituto de Estudos Brasileiros (IEB) da Universidade de São Paulo (USP), é relevante para a compreensão da produção composicional de Dinorá de Carvalho para esta peça. Os documentos encontrados, bem como a sua localização, o número de catálogo, o título e a descrição de conteúdo encontram-se no Quadro 1 a seguir.

Local e catálogo	**Título**	**Descrição**
IEB MA-PART-0216	*La vae a barquinha carregada de?...* (Carvalho, D., 1939b)	É a versão **original** editada pela Casa Wagner, que contém uma dedicatória escrita em 1943 pela compositora a Mário de Andrade (Figura 3).
CDMC DC 009 A	*Manhã radiosa* (Carvalho, D., [194-?b])	**Versão orquestral 1** - partitura de versão orquestral.
CDMC DC 009 B	*Manhã radiosa* (Carvalho, D., 1947)	**Versão orquestral 2** - partes instrumentais de versão orquestral. Contém apenas os instrumentos Flauta 2, Corne Inglês, Pistão 2, Violinos I e II.

Quadro 1 - Fontes documentais musicais para Lá vae a barquinha carregada de?... e as versões orquestrais de Manhã radiosa.

Interessante notar, no documento disponível na Coleção Mário de Andrade do IEB/USP, a existência da seguinte dedicatória escrita à mão: "Ao Prof. Mário de Andrade afetuosamente of. [oferece] a autora Dinorá de Carvalho, S, Paulo, 25-12-943" (Figura 3).

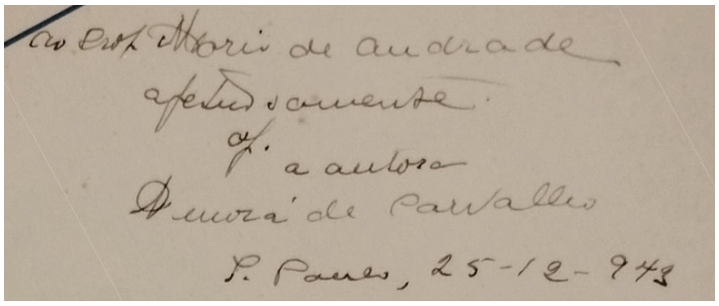


Figura 3 - Dedicatória a Mário de Andrade.

Fonte: item MA-PART-0216 da Coleção Mário de Andrade do IEB/USP. (Carvalho, D., 1939b).

Neste documento, o título ainda permanece como o original, o que levanta a suspeita de que a mudança do título da peça para *Manhã radiosa* e, consequentemente, a criação de uma versão orquestral devam ter ocorrido após essa data. Nos documentos disponíveis na CDMC/Unicamp, percebeu-se a existência de 2 versões orquestrais distintas para a peça em questão. Na sequência, serão analisadas cada uma delas.

Análise de *Manhã radiosa*, versão orquestral 1

A versão orquestral 1 de *Manhã radiosa* é uma partitura orquestral completa, a qual foi utilizada como fonte principal para a atual edição. A instrumentação requerida é: Flautas 1 e 2, Oboés 1 e 2, Clarinetes em Sib 1 e 2, Fagotes 1 e 2, Trompas em Fá 1 e 2, Tímpanos, Triângulo e Cordas.

A estrutura da peça se apresenta como binária composta. Cada seção é constituída por duas frases de dois períodos (Zamacois, 1990, p. 10), com as frases da seção B podendo ser consideradas variações das frases da seção A. Na análise empreendida, as frases foram consideradas como subseções. A versão orquestral 1 possui uma estrutura expandida em relação à versão original para piano solo. A subseção b é tocada um total 4 vezes ao invés de apenas 2 vezes, alternando a apresentação do tema entre os naipes de madeiras e cordas. Dessa forma, a música aumenta seu tamanho em 16 compassos, o que deixa esta versão orquestral com um total de 51 compassos (Quadro 2).

Seção A		**Seção B**		**Coda**
a	a’	b	b’	
comp. 1-8	comp. 9-16	comp. 17-40 (tocada 4 vezes)	comp. 41-48	comp. 49-51

Quadro 2 - Estrutura formal de Manhã radiosa - versão orquestral 1.

A subseção a, por exemplo, é composta por dois períodos, antecedente e consequente. A melodia é apresentada pelos violinos I, com os demais instrumentos fazendo o acompanhamento. Este e os demais exemplos podem ser estudados a partir da partitura apresentada na atual edição.

Na seção Coda, a melodia utilizada nos violinos I corresponde à do início do segundo período da subseção a. A Coda, na versão orquestral 1, tem a finalização em um acorde de Dó Maior com a décima terceira (nota Lá, violinos I, compasso 51).

Análise de *Manhã radiosa*, versão orquestral 2

Esta é, provavelmente, a versão regida por Dinorá de Carvalho no Salão do Clube Concórdia, Curitiba-PR, em 1947, e incluída como parte da suíte orquestral *Arraial em festa* durante a realização do *Festival Dinorá de Carvalho* de 1960. Para a versão orquestral 2 de *Manhã radiosa*, diferentemente da versão orquestral 1, não foi encontrada a partitura orquestral original e apenas foram localizadas as seguintes partes instrumentais: Flauta 2, Trompa 1 em Fá, Trompete 2 em Si*b* e em Dó (conteúdos similares), Violino 1 e Violino 2. A música, dessa maneira, encontra-se incompleta, mas acredita-se que, pelos detalhes nos acabamentos das partes instrumentais e pelo fato de elas terem sido confeccionadas pelo copista João Ramalho, a versão orquestral 2 se trate de uma versão consolidada de *Manhã radiosa* orquestrada.

De acordo com as partes instrumentais, o número de compassos da versão orquestral 2 aumenta, indo para um total de 88. Na versão orquestral 2, não há indicações de repetições, sendo todas elas escritas por extenso. É o que acontece, por exemplo, na repetição da subseção a, cuja melodia é tocada pelos violinos. Esta repetição, que não ocorria na versão orquestral 1, aparece por extenso em *pizzicato* na letra de ensaio A da partitura dos violinos I, conforme demonstrada na Figura 4 a seguir.

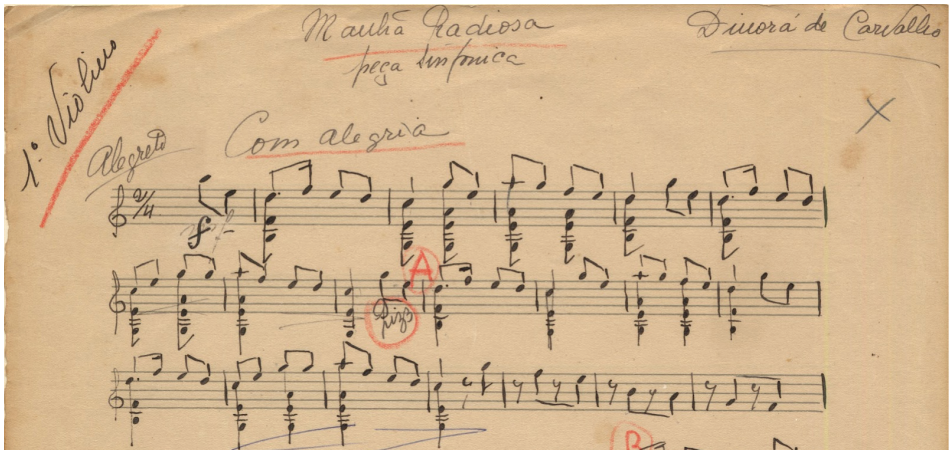


Figura 4 - *Incipit* da parte instrumental do 1º violino para *Manhã radiosa* - versão orquestral 2..
Fonte: item DC 00009 B da CDMC/Unicamp (Carvalho, D., 1947).

Existem ligações bastante contundentes que sugerem que a versão orquestral 2 foi baseada em uma versão para piano solo de *Manhã radiosa*, anotada juntamente com outro título: "Plantadores de Café" (Carvalho, D., [194-?b]). Este documento está salvaguardado no CDMC/Unicamp. Um dos pontos que sugerem essa hipótese é a existência de um trecho inteiro da música escrito em modo menor, a subseção b". Há correspondências também

em relação às sugestões de instrumentação indicadas na música para piano solo, as quais sequenciam os instrumentos que deveriam surgir na melodia da Coda. Evidenciando essa ligação entre as partes instrumentais e uma das versões de piano solo localizada, foi realizada a estrutura da versão orquestral 2 referenciada pela música de piano (Quadro 3):

Seção A			**Seção B**	
a	a’	a	b	b’
comp. 1 a 16 com repetição	comp. 17 a 24	comp. 25 a 32	comp. 33 a 48	comp. 49 a 56
Seção C			**Coda**	
a	b”	b		
comp. 57 a 64	comp. 65 a 72, em modo menor	comp. 73 a 80	comp. 81 a 88	

Quadro 3 - Estrutura formal de *Manhã radiosa* - versão orquestral 2.

Para efeito de observação e confirmação, foi realizada uma união da Coda da versão para piano solo anotada “Plantadores de Café”, com suas indicações de instrumentação, e o trecho correspondente na versão orquestral 2. A partir desse procedimento, observou-se que a orquestração na Coda existente nas partes instrumentais é coerente com as indicações anotadas na versão para piano solo, como mostra a Figura 5 a seguir.

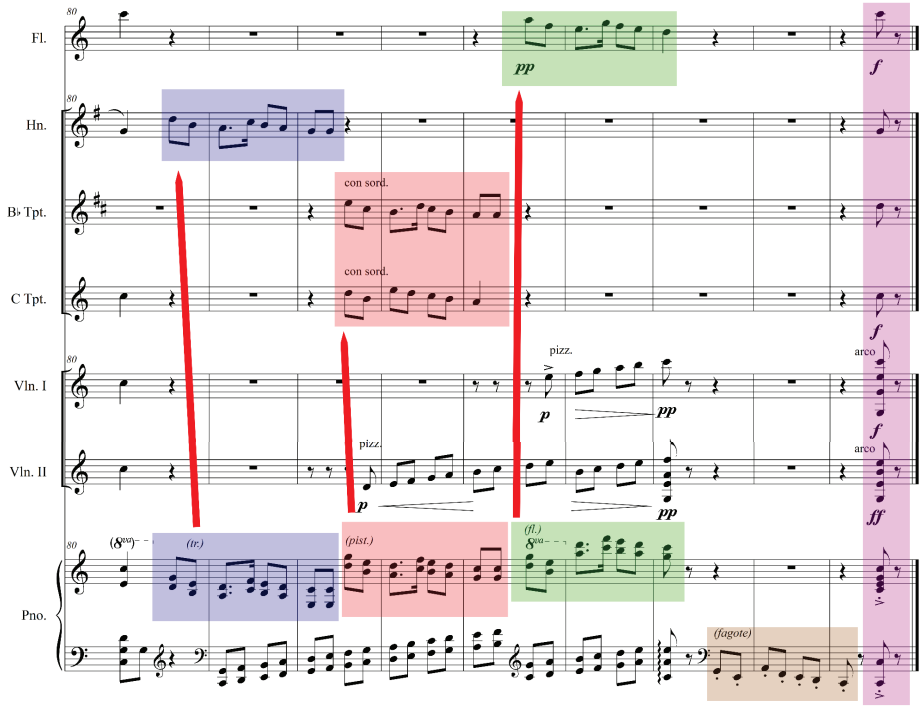


Figura 5 - união das Codas de *Manhã radiosa* - versão para piano solo anotada "Plantadores de Café" e versão orquestral 2.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Na seção da Coda da versão orquestral 2, unida ao trecho correspondente da versão para piano solo anotada "Plantadores de Café", é possível observar as simultaneidades entre as anotações sobre orquestração com os instrumentos executantes. Destacada em azul na Figura 5, a anotação de "tr." da versão para piano solo corresponde à melodia da trompa 1 na versão orquestral; em vermelho, a anotação "pist." corresponde ao trompete 2; e, em verde, o "ft." corresponde à flauta. Em relação aos fagotes, infelizmente não foram localizadas ainda as suas partes instrumentais para a efetivação da comparação. No compasso final, destacado em rosa, a peça realiza um *tutti* orquestral na mesma acentuação e ritmo para ambas as versões.

Cronologia dos acontecimentos

Unindo os acontecimentos levantados a partir da análise do catálogo de obras oficial da compositora (Ferreira, 1977), dos periódicos de época, das fontes documentais musicais e de outros documentos estudados, foi possível esboçar uma cronologia envolvendo a criação, estreia e difusão das versões orquestrais de *Manhã radiosa* (Quadro 4).

Quando?	**O que aconteceu?**	**Qual versão ou variante?**
1939	Dinorá compôs *La vae a barquinha carregada de?...* que foi publicada pela editora Casa Wagner.	Versão original
1941	Dinorá publicou uma versão facilitada de *La vae a barquinha carregada de?...* pela Editora Ricordi.	Versão facilitada para piano
25 de dezembro de 1943	Dinorá presenteou Mário de Andrade com diversas partituras, entre elas estavam a versão original e a versão facilitada para piano solo de *La vae a barquinha carregada de?...* Esses documentos, disponíveis no IEB, não contêm ainda as alterações de nome que apareceriam em outros documentos mais tardios.	Versão original e versão facilitada para piano solo
Entre 1943 e 1946	Foi realizada uma orquestração de *Manhã radiosa*, encontrada como esboço completo. Parece ser no máximo até 1946, quando uma das versões orquestrais foi estreada.	Versão orquestral 1
3 de maio de 1946	Foi estreada uma das versões orquestrais no Theatro Municipal de São Paulo pela orquestra do teatro, sob regência de Edoardo de Guarnieri.	Versões orquestrais 1 ou 2
5 de maio de 1946	Uma das primeiras menções encontradas ao título Manhã radiosa ocorreu no periódico Jornal de Notícias.	Versões orquestrais 1 ou 2
janeiro de 1947	Foram copiadas as partes instrumentais de Manhã radiosa, de Dinorá de Carvalho, em Curitiba-PR, pelo copista João Ramalho.	Versão orquestral 2
13 de fevereiro de 1947	Dinorá de Carvalho realizou um concerto orquestral como regente em Curitiba-PR, no qual, provavelmente, foram utilizadas as partes instrumentais feitas por João Ramalho para *Manhã radiosa*.	Versão orquestral 2
26 de maio de 1960	Durante a realização do *Festival Dinorá de Carvalho*, *Manhã radiosa* foi recontextualizada como um dos movimentos da suíte sinfônica *Arraial em festa*.	Possivelmente versão orquestral 2

Quadro 4 - Cronologia dos acontecimentos relacionados às peças *Lá vae a barquinha carregada de?...* e *Manhã radiosa*.

A edição

A edição empreendida para a versão orquestral 1 de Manhã radiosa é uma edição crítica com a metodologia do melhor texto, baseada em uma fonte única autógrafa. Para Figueiredo,

> A edição crítica é aquela que investiga e procura registrar a intenção de escrita do compositor, a partir daquilo que está fixado nas fontes que transmitem a obra a ser editada. Sendo essencialmente musicológica, baseia-se em várias fontes, mas também pode ser baseada em uma única fonte. [...] No caso da edição crítica baseada em fontes autógrafas ou autorizadas, o objetivo é estabelecer um texto que reflita a intenção autoral final com utilização de metodologias da crítica das variantes (Figueiredo, p. 82, [2014]).

A escolha dessa metodologia de edição se deve ao fato de a fonte consultada se tratar de um esboço completo de partitura orquestral. O manuscrito catalogado sob número DC 009 A, disponível na Coleção Dinorá de Carvalho da CDMC/Unicamp, foi o que serviu de base para a presente edição. Ele corresponde à partitura da versão orquestral 1 descrita anteriormente. Optou-se por utilizar esta fonte pelo fato de a mesma apresentar um conteúdo musical completo. O fato de a partitura orquestral da versão 1 ser a única fonte, escrita a lápis, deixa diversas impressões de que o manuscrito possa se tratar de um rascunho que, provavelmente, serviu de base para a elaboração da versão orquestral 2. Dessa forma, na edição realizada, buscou-se corrigir os erros evidentes, costumeiramente deixados em rascunhos composicionais, conforme será demonstrado.

O manuscrito é composto por 4 fólios, todos eles com conteúdos musicais em seus anversos e versos, totalizando 8 páginas. Estas foram enumeradas em algarismos romanos na parte superior e em algarismos arábicos na parte inferior, sendo que cada página contém 16 pentagramas. Os fólios aparentam terem sido suprimidos de algum caderno ou documento encadernado, pois apresentam marcas de encadernação em uma de suas margens. O estado de conservação é bom, apesar de haver diversas manchas e sinais de utilização de adesivos ao longo do documento, o que não chega a impedir a compreensão de seu conteúdo. As anotações foram feitas, em sua maioria, a lápis e, em menor número, a caneta preta ou vermelha, sendo que estas destacam sobretudo as numerações de compasso e as dinâmicas.

A primeira página do manuscrito, por exemplo, apresenta em seu cabeçalho o título *Manhã radiosa*, a contagem de compassos, de 1 a 7, uma correção feita a caneta vermelha para a numeração do compasso 4, o número de página anotado a caneta preta em algarismo romano "I" e o nome da compositora. Além disso, logo abaixo do título da música, um pouco à esquerda, está anotado à lápis "Peça sinfônica" (Figura 6).

---

[3] Aparentemente, na numeração de compassos feita a lápis, houve um equívoco ao se considerar a anacruse como o primeiro compasso. A anotação feita a caneta vermelha busca corrigir esse erro.

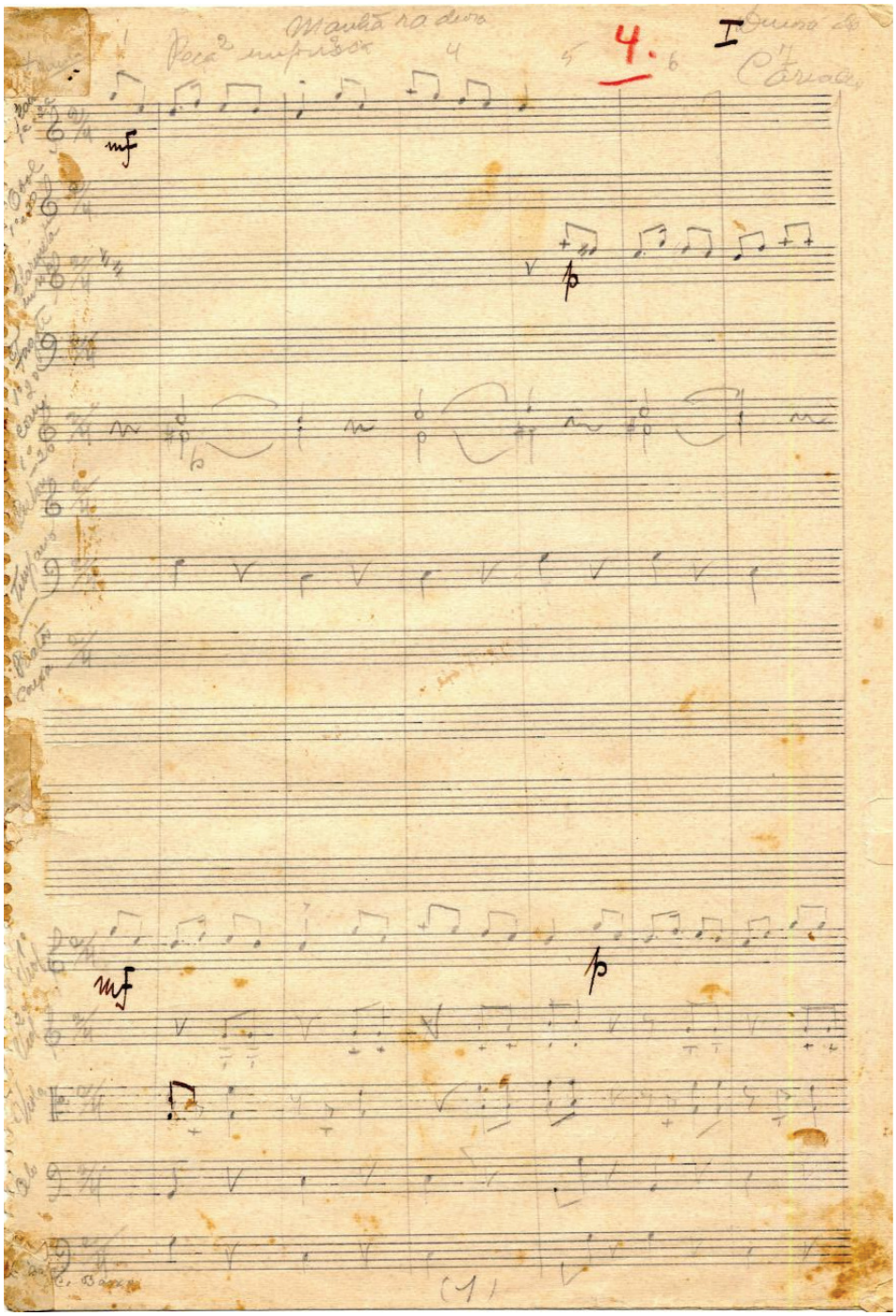


Figura 6 - primeira página de Manhã radiosa.

Fonte: item DC 00009 A da CDMC/Unicamp (Carvalho, D., [194-?a]).

Nesta primeira página, a partitura orquestral é disposta para os seguintes instrumentos: Flautas 1 e 2, Oboés 1 e 2, Clarinetes em Si*b* 1 e 2, Fagotes 1 e 2, Trompas em Fá 1 e 2, Tímpanos, Violinos I e II, Violas, Violoncelos e Contrabaixos. Além destes, há ainda a indicação para os instrumentos Trompetes 1 e 2 (6º pentagrama), Pratos e Caixa (8º pentagrama); entretanto,

ao longo de todo o documento, os mesmos não apresentam conteúdo musical em suas respectivas pautas e, dessa maneira, foram suprimidos na edição. A pauta correspondente à parte do Triângulo é indicada apenas a partir da terceira página.

Em relação à edição final, é possível ainda perceber que houve uma maior definição das articulações e ligaduras de expressão, sobretudo em relação às melodias principais. É o que ocorre, por exemplo, nos compassos iniciais na Flauta 1, os quais apresentam poucas indicações de articulação e nenhuma indicação de ligadura, sendo estas implementadas na edição. As alterações propositais implementadas na edição estão listadas no Aparato Crítico.

Em relação às indicações de dinâmicas, elas foram completadas em todos os instrumentos. Na primeira página, por exemplo, há a indicação de *mf* apenas para os instrumentos que fazem a melodia principal: Violinos e Flautas. Às Trompas, em notas longas, há a indicação de *p*. Por se entender que esta é a dinâmica para as figuras de acompanhamento, ela foi estendida para os demais instrumentos que também acompanham a melodia principal no trecho.

A indicação de caráter utilizada na edição (*Allegretto* - com muita graça) não se encontra na fonte consultada e foi criada a partir da indicação disponível na versão original para piano solo.

No manuscrito, a repetição da subseção b está anotada apenas na pauta referente às Flautas (Figura 7). Na edição, ela foi estendida a todos os instrumentos.

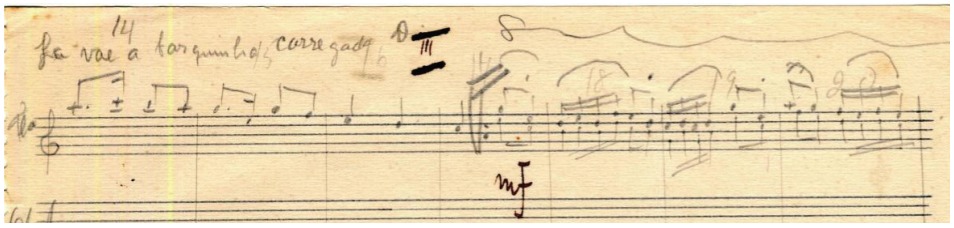


Figura 7 - parte da flauta, página 3, compassos 14 a 20 de *Manhã radiosa*.
Fonte: item DC 00009 A da CDMC/Unicamp (Carvalho, D., [194-?a]).

Interessante perceber também, no canto superior esquerdo da página 3 do manuscrito, a anotação do título *Lá vae a barquinha carregada*, o qual corresponde, com alguma modificação, ao título da versão original para piano publicada pela editora Casa Wagner (Figura 7).

As partes anotadas com indicações de 8ª acima, como a que é possível de perceber nas flautas na Figura 7, foram escritas *in loco* na edição.

À guisa de considerações finais

Lá vae a barquinha carregada de?... e *Manhã radiosa* permeiam um processo contínuo de desenvolvimento composicional que durou pelo menos 21 anos, de 1939 a 1960, no qual as peças foram repensadas, recriadas, retrabalhadas e recontextualizadas diversas vezes por Dinorá de Carvalho.

Dessa maneira, a partir da análise realizada em periódicos de época, fontes documentais musicais e outros documentos, concluiu-se que, na realidade, a versão orquestral 2 é aquela que se destaca por seu acabamento nas partes instrumentais encontradas e por sua ampliação da estrutura formal percebida. Entretanto, a versão orquestral 1 é a que se apresenta mais completa em seus documentos.

Ainda sobre as versões orquestrais, há divergências e ambiguidades no catálogo da compositora (Ferreira, 1977), por exemplo, em relação à data de estreia e à recontextualização de *Manhã radiosa* como integrante da suíte sinfônica *Arraial em festa*, além de também não ser preciso de qual das duas versões se trata.

Sobre a data de criação, é pouco provável que ela tenha ocorrido em 1939, conforme elenca o catálogo, pois:

- o título da peça foi alterado de *Lá vae a barquinha carregada de?...* para Manhã radiosa possivelmente entre 1943 e 1946, sendo este também o título da versão orquestral;
- uma das versões orquestrais foi estreada apenas em 1946, não havendo nenhuma informação, nos periódicos de época ou em outros documentos anteriores a esta data, que remetesse à existência da mesma com o título final empregado, *Manhã radiosa*.

A data mais plausível para a criação da versão orquestral talvez seja algo mais próximo ao ano de 1946, quando a mesma foi estreada no Theatro Municipal de São Paulo-SP.

Em relação à suíte sinfônica *Arraial em festa*, o fato mais curioso é que essa produção não foi nem ao menos incluída no catálogo (Ferreira, 1977), não sendo possível vislumbrar o motivo dessa não inclusão.

A edição da versão orquestral 1 aqui apresentada vem preencher uma lacuna sobre esta produção composicional de uma das mais relevantes compositoras brasileiras do século XX, a qual, até o momento, ainda carece de uma maior difusão de seus materiais para que possa efetivamente ser conhecida e tocada nos meios musicais brasileiros e internacionais.

Em relação à versão orquestral 2, um desdobramento futuro possível seria a efetivação de sua edição. Para tanto, em primeiro lugar, faz-

se necessária a busca de novas fontes musicais, com vistas à completude da versão criada. Outro caminho possível, complementar ao primeiro, seria a composição por conjectura das partes faltantes. A versão para piano solo anotada “Plantadores de Café” demonstrou haver fortes e contundentes relações com a produção em questão, sendo possível que possa ser utilizada como base estrutural para a criação desta nova edição.

Tamanhos de papel utilizado na edição

Na presente edição, optou-se por utilizar papel tamanho A3 para a partitura orquestral e tamanho A4 para as partes instrumentais.

Manhã radiosa

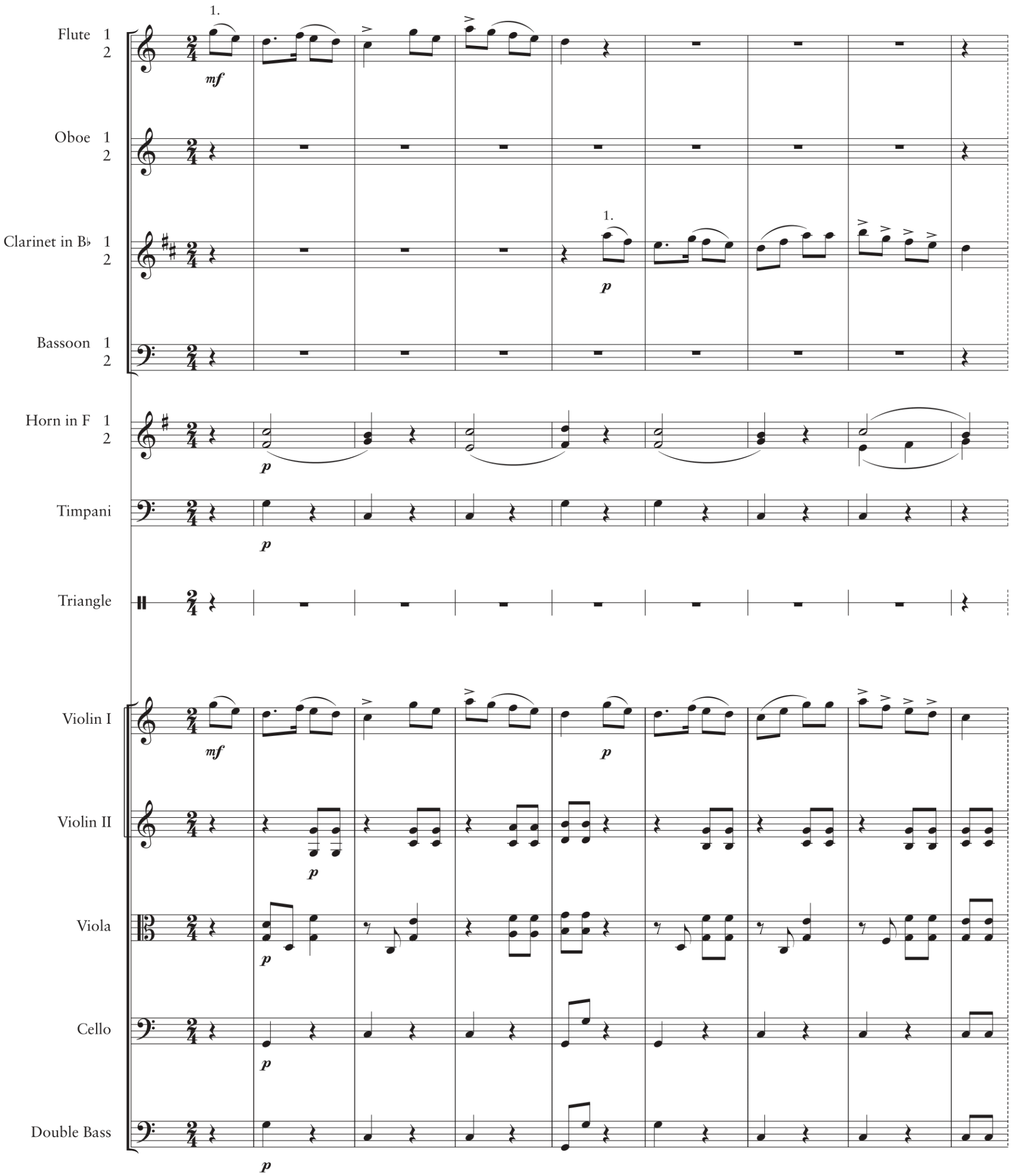
INSTRUMENTAÇÃO

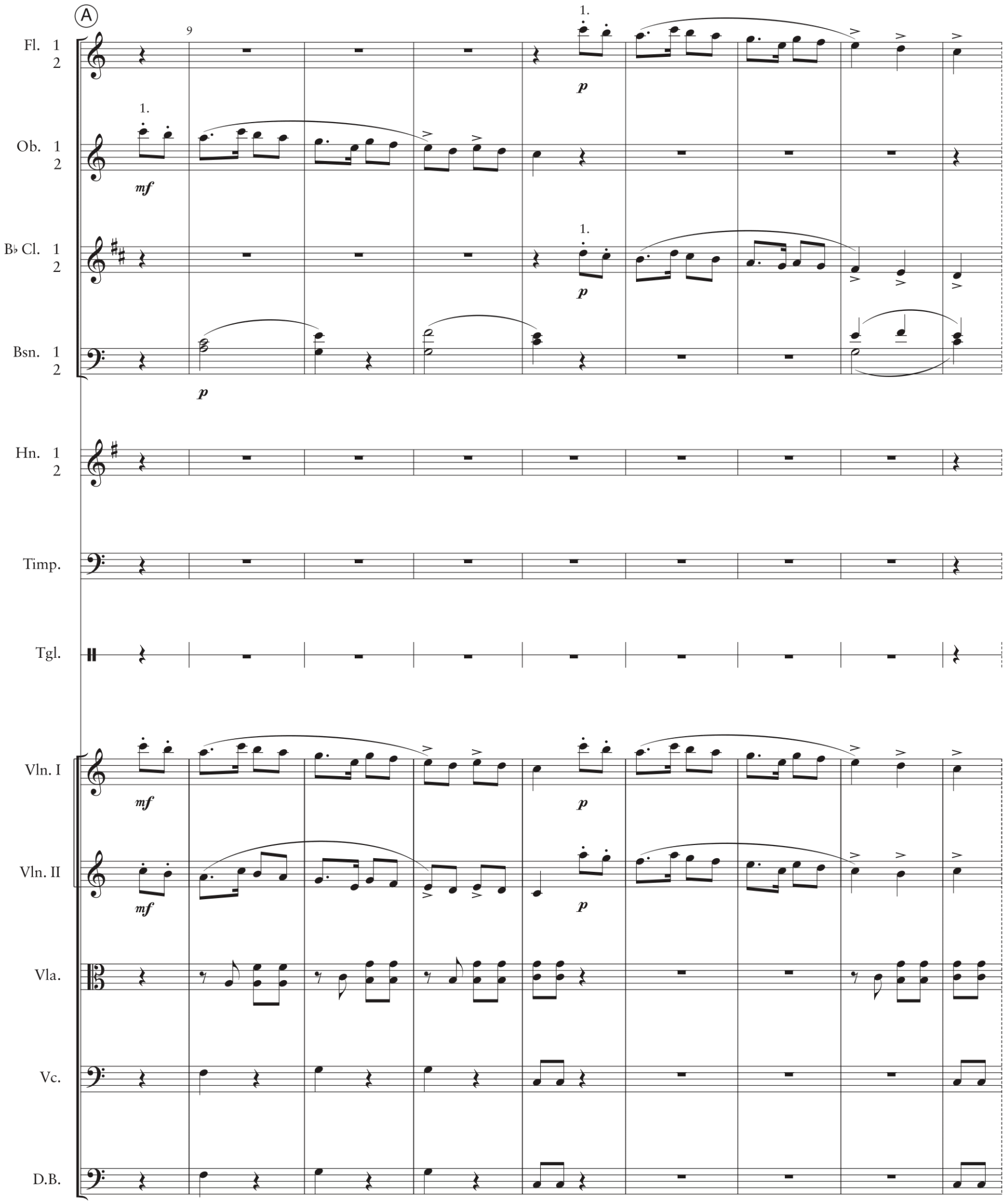
Flautas 1 e 2
Oboés 1 e 2
Clarinetes em Sib 1 e 2
Fagotes 1 e 2
Trompas em Fá 1 e 2
Tímpanos
Triângulo
Violinos I
Violinos II
Violas
Violoncelos
Contrabaixos

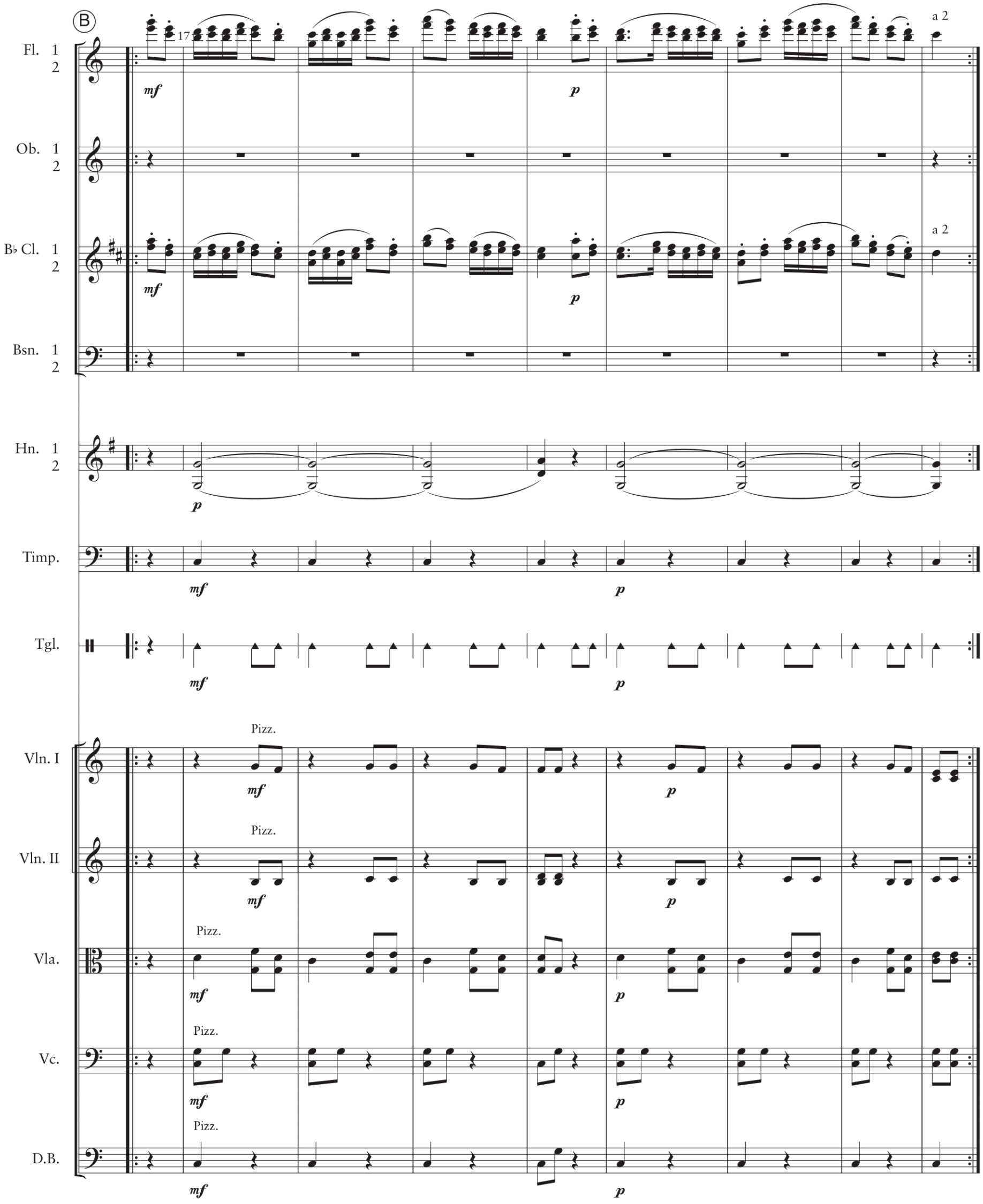
Manhã radiosa

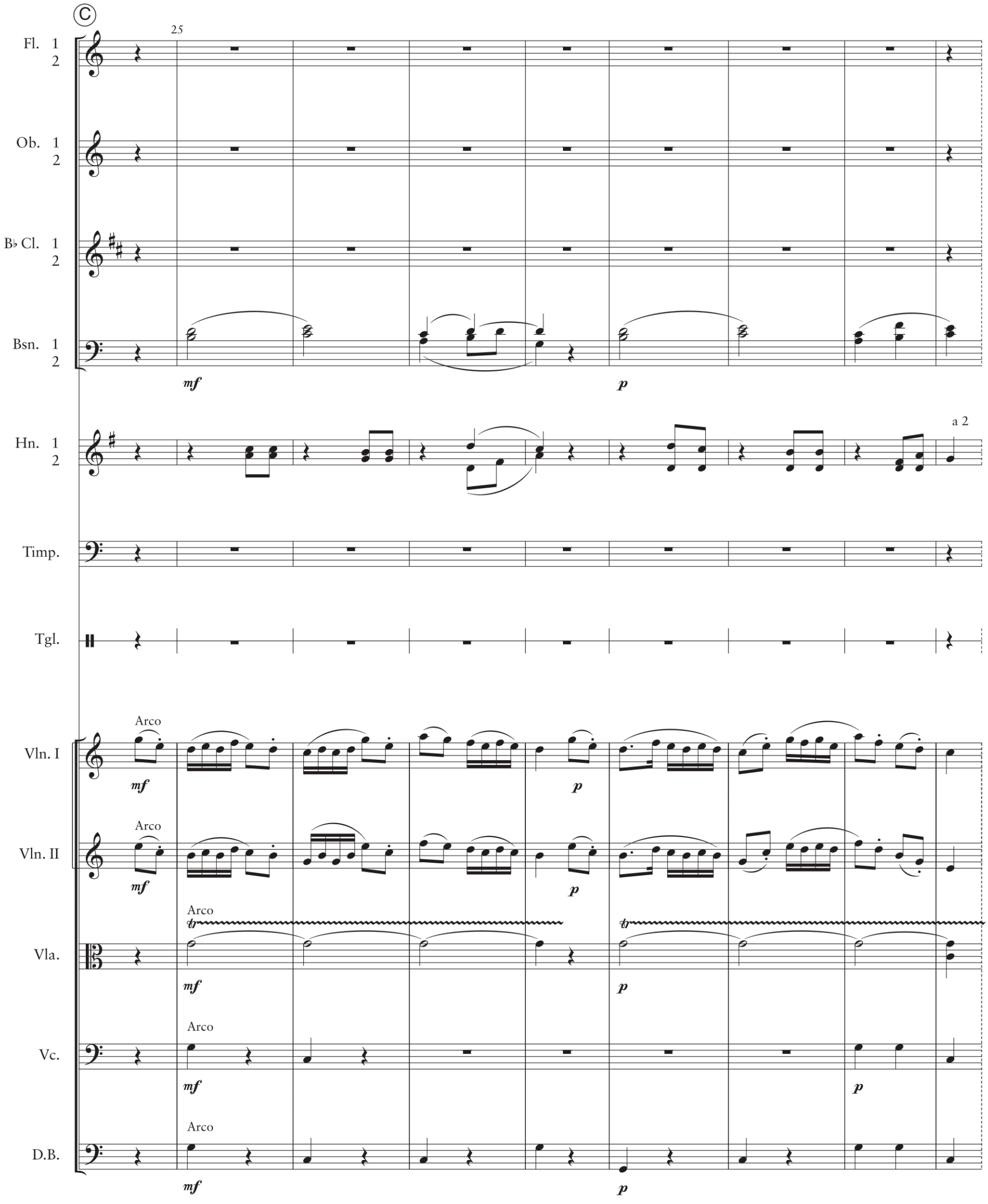
DINORÁ DE CARVALHO

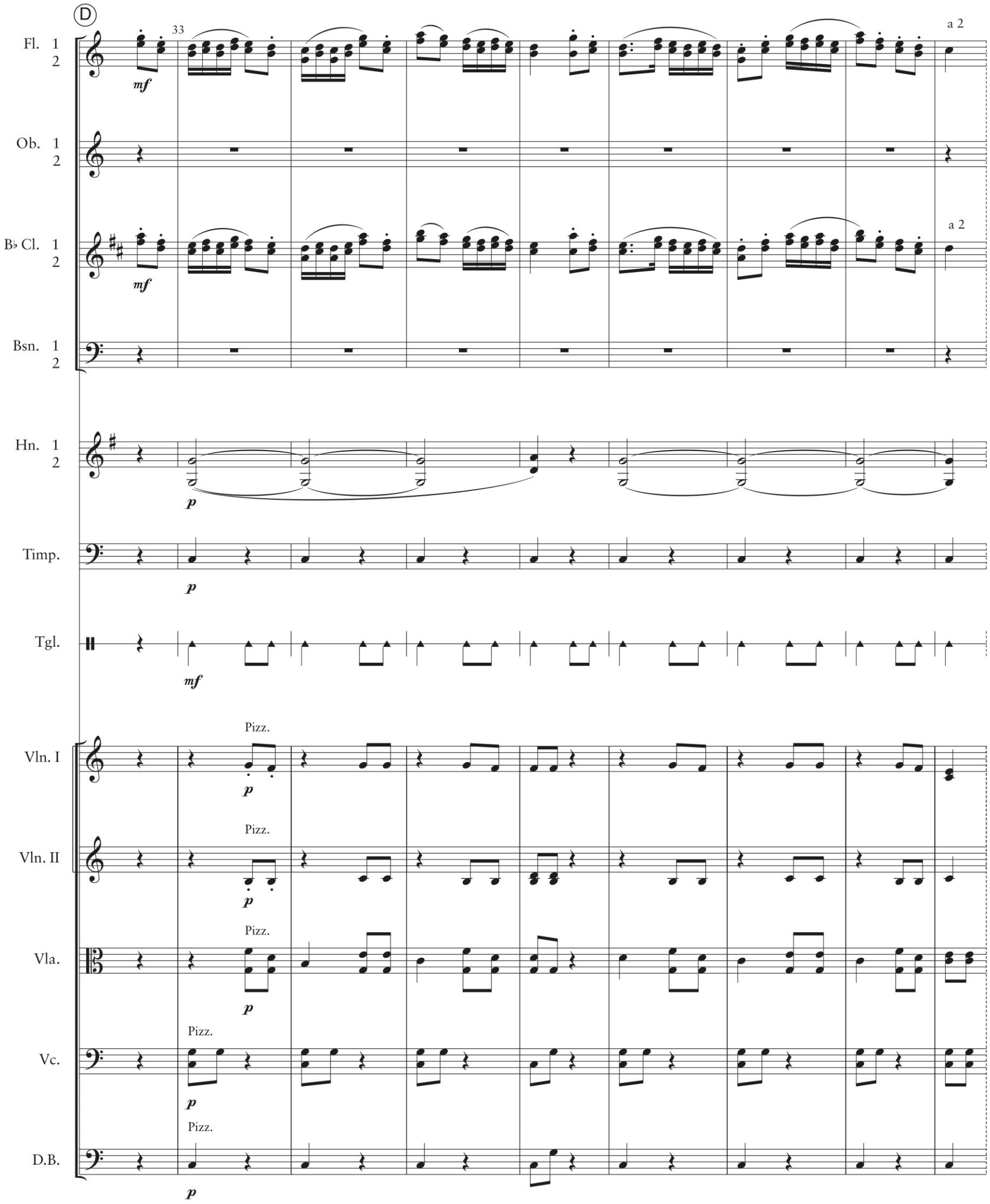
Allegretto (com muita graça)

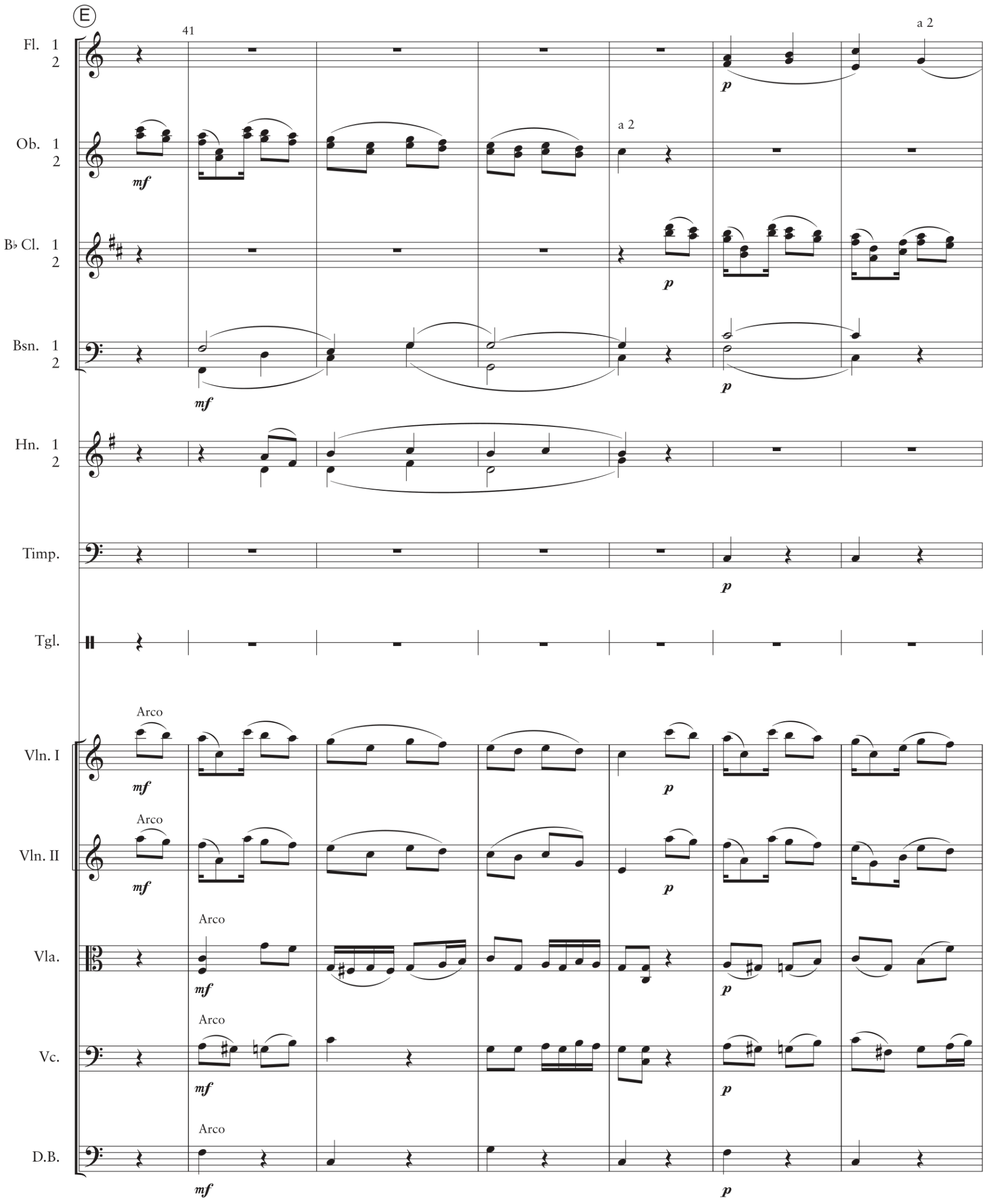


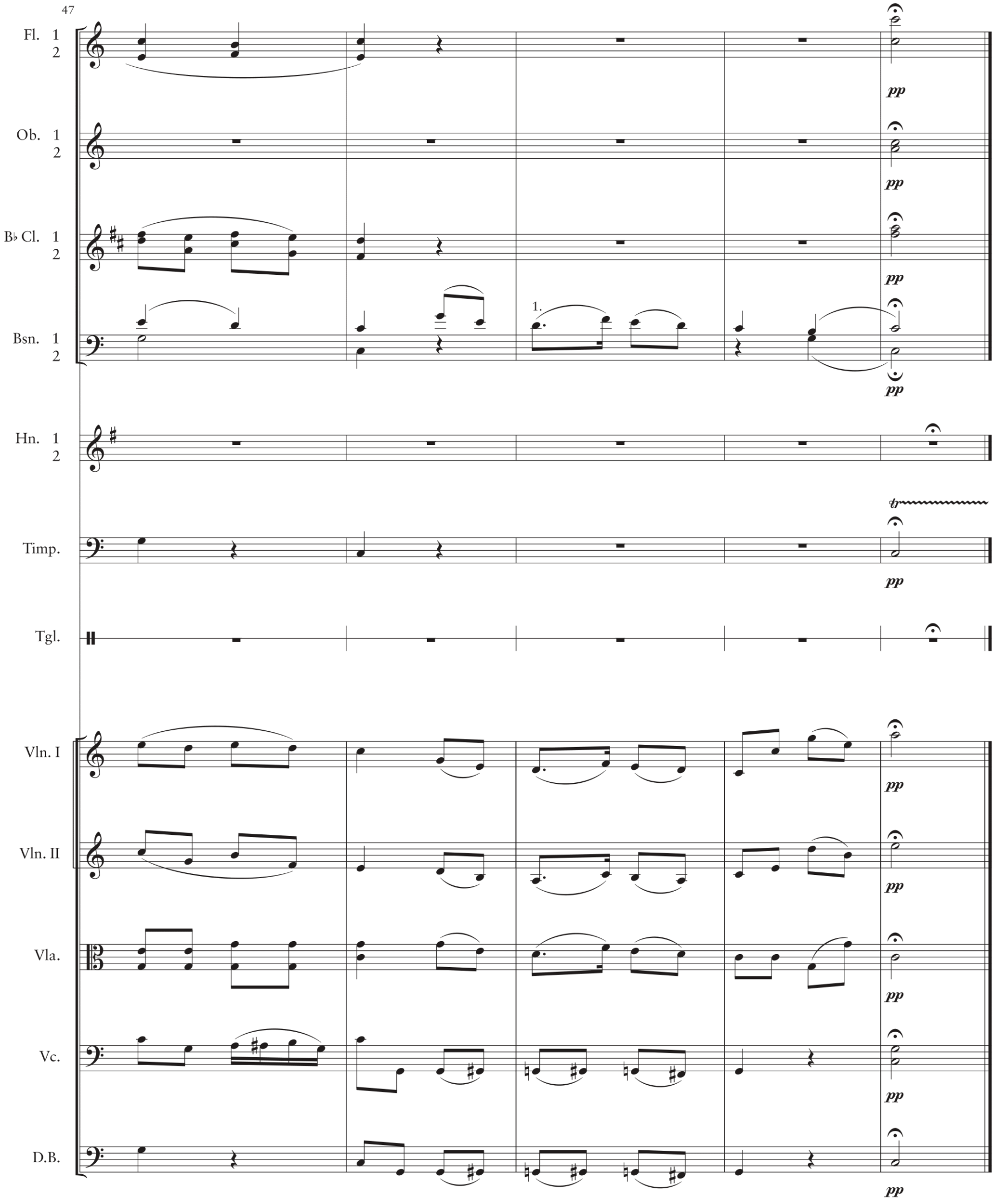

A
9
1.
Fl. 1 2
Ob. 1 2
B♭ Cl. 1 2
Bsn. 1 2
Hn. 1 2
Timp.
Tgl.
Vln. I
Vln. II
Vla.
Vc.
D.B.
mf
p


B
17
a 2
Fl. 1 2
Ob. 1 2
B♭ Cl. 1 2
Bsn. 1 2
Hn. 1 2
Timp.
Tgl.
Vln. I
Vln. II
Vla.
Vc.
D.B.
Pizz.
mf
p


Fl. 1 2
Ob. 1 2
B♭ Cl. 1 2
Bsn. 1 2
Hn. 1 2
Timp.
Tgl.
Vln. I
Vln. II
Vla.
Vc.
D.B.
25
Arco
mf
p
a 2
tr


D
33
Fl. 1 2
Ob. 1 2
B♭ Cl. 1 2
Bsn. 1 2
Hn. 1 2
Timp.
Tgl.
Vln. I
Vln. II
Vla.
Vc.
D.B.
mf
p
a 2
Pizz.


Ⓔ
41
a 2
Fl. 1 2
Ob. 1 2
a 2
B♭ Cl. 1 2
Bsn. 1 2
Hn. 1 2
Timp.
Tgl.
Arco
Vln. I
Arco
Vln. II
Arco
Vla.
Arco
Vc.
Arco
D.B.
mf
p


47
Fl. 1 2
Ob. 1 2
B♭ Cl. 1 2
Bsn. 1 2
Hn. 1 2
Timp.
Tgl.
Vln. I
Vln. II
Vla.
Vc.
D.B.
1.
pp

Aparato Crítico

A fonte utilizada na edição foi o manuscrito disponível na Coleção Dinorá de Carvalho do Centro de Documentação de Música Contemporânea (CDMC) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), sob número de catálogo DC 00009A.

As alterações propositais implementadas na edição foram:

Localização	**Situação na Fonte consultada**	**Decisão editorial**
compasso 1	sem indicação de caráter	inclusão da indicação de caráter "Allegretto - com muita graça" conforme descrito na versão para piano solo
compasso 1, flautas	sem indicação de qual instrumento toca	acréscimo da indicação de "1"
compassos 1 a 4, flautas e violinos I	com pouca ou quase nenhuma articulação	acréscimo e padronização das articulações
compasso 1, tímpanos, violinos II, violas, violoncelos e contrabaixos	sem indicação de dinâmica	acréscimo de indicação de dinâmica
compasso 5, clarinetes	sem indicação de qual instrumento toca	acréscimo da indicação de "1"
compassos 5 a 8, clarinetes e violinos I	com pouca ou quase nenhuma articulação	acréscimo e padronização das articulações
compassos 9 a 12, oboés, violinos I e II	com pouca ou quase nenhuma articulação	acréscimo e padronização das articulações
compasso 9, fagotes	sem indicação de dinâmica	acréscimo de indicação de dinâmica
compasso 9, oboés	sem indicação de qual instrumento toca	acréscimo da indicação de "1"
compassos 13 a 16, flautas, clarinete, violinos I e II	com pouca ou quase nenhuma articulação	acréscimo e padronização das articulações
compasso 13, clarinetes	sem indicação de qual instrumento toca	acréscimo da indicação de "1"

Localização	**Situação na Fonte consultada**	**Decisão editorial**
compassos 17 a 24	indicação de repetição apenas para a flauta	acréscimo de indicação de repetição a todos os instrumentos
compasso 17, tímpanos, triângulo e cordas	sem indicação de dinâmica	acréscimo de indicação de dinâmica
compasso 17, violas e violoncelos	sem indicação de pizzicato	acréscimo de indicação de pizzicato
compasso 21, tímpanos, triângulo, violinos II, violas, violoncelos, contrabaixos	sem indicação de dinâmica	acréscimo de indicação de dinâmica
compasso 25, violinos II, violas, violoncelos e contrabaixos	sem indicação de dinâmica	acréscimo de indicação de dinâmica
compasso 25, violas, violoncelos e contrabaixos	sem indicação de “arco”	acréscimo de indicação de “arco”
compasso 25 a 32, violinos I e II	com pouca ou quase nenhuma articulação	acréscimo e padronização das articulações
compasso 33, violoncelos	sem indicação de pizzicato	acréscimo de indicação de pizzicato
compasso 33, flautas, clarinetes, trompas, tímpanos, triângulo, violinos I e II, violas, violoncelos	sem indicação de dinâmica	acréscimo de indicação de dinâmica
compasso 41 a 48, clarinetes, violinos I e II	com pouca ou quase nenhuma articulação	acréscimo e padronização das articulações
compasso 46, violinos II, quarta semicolcheia do primeiro tempo	nota Dó	nota Si, conforme soa o clarinete 2 e conforme consta na versão para piano.
compasso 51, oboés, fagotes, tímpanos e cordas	sem indicação de dinâmica	acréscimo de indicação de dinâmica

Referências

Referências

ALVARENGA, Monique Mattos Azevedo de. A ortografia nas propagandas da década de 1930: um estudo preliminar. Revista Philologus (RPh), Rio de Janeiro, RJ, ano 27, n. 81, p. 361-368, set./dez.2021. Disponível em: https://revistaphilologus.org.br/index.php/rph/article/view/885. Acesso em: 28 fev. 2025.

CARVALHO, Dinorá de. **Lá vae a barquinha carregada de?...** Piano solo. São Paulo: Editora Casa Wagner, 1939b. 1 partitura. 4 p. [Instituto de Estudos Brasileiros, Universidade de São Paulo, MA-PART-0216].

CARVALHO, Dinorá de. **Manhã radiosa.** [194-?a]. Orquestra sinfônica. 1 partitura manuscrita. 6p. [Coleção Dinorá de Carvalho, Acervo CDMC/CIDDIC/Unicamp, DC 00009A].

CARVALHO, Dinorá de. **Manhã radiosa** [Plantadores de Café]. Piano solo. [194-?b]. 1 partitura manuscrita. 5 p. [Coleção Dinorá de Carvalho, Acervo CDMC/CIDDIC/Unicamp, DC 00066B].

CARVALHO, Dinorá de. **Manhã radiosa**. 1947. Orquestra sinfônica. 1 partitura manuscrita. 6 p. [Coleção Dinorá de Carvalho, Acervo CDMC/CIDDIC/Unicamp, DC 00009B].

CARVALHO, Dinorá de. **Peças corais a cappella**. Coautoria de Flávio Carvalho. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2020. 1 partitura (71 p.), 28 x 21 cm. ISBN 9786586253528 (broch.).

CARVALHO, Dinorá de. **Salmo XXII - O bom pastor**: para barítono e conjunto de câmara. Organização de Flávio Carvalho. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2019. 1 partitura (53 p.), 28 x 21 cm. + 6 partes. ISBN 9788526814875 (broch).

CARVALHO, Flávio Cardoso de. **A contribuição dos periódicos na pesquisa bibliográfica sobre Dinorá de Carvalho**. 2022. 138 f. Tese (Promoção para classe E - Professor Titular) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022.

CARVALHO, Flávio. **Canções de Dinorá de Carvalho**: uma análise interpretativa. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, c2001. 182 p., il. + 1 CD-ROM. ISBN 8526805274 (broch.).

CARVALHO, Flávio Cardoso de; TAFFARELLO, Tadeu Moraes; SILVA, Mariana Duarte da. Cinco canções para canto e orquestra escritas por Dinorá de Carvalho para a peça teatral Noite de São Paulo: edição e análise. **Revista de Música Vocal Erudita Brasileira**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 1–26, 2023. DOI: 10.35699/1.1.2023.48539. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/rmveb/article/view/48539. Acesso em: 9 fev. 2024.

CONCERTOa. **Diário do Paraná**, Curitiba, ano 1947, edição 00389, 11 fev. 1947, p. 2. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/171433/3162. Acesso em: 14 ago. 2023.

FERREIRA, Paulo Affonso de Moura (org.). **Dinorá de Carvalho**: catálogo de obras. São Paulo: Vitale; Ministério das Relações Exteriores, 1977.

FESTIVAL Dinorá de Carvalho. **Correio Paulistano**, São Paulo, quarta-feira, 25 mai. 1960. 1º caderno, p. 8. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/090972_11/2126. Acesso em: 15 dez. 2023.

FIGUEIREDO, Carlos Alberto. **Música sacra e religiosa brasileira dos séculos XVIII e XIX**: teorias e práticas editoriais. 2. ed. rev. [S. l.: s. n., 2014]. Disponível em: http://www.musicasacrabrasileira.com.br/ebooks/Musica_sacra.pdf. Acesso em: 14 ago. 2023.

LOPES; Vitor Alves de Mello; TAFFARELLO, Tadeu Moraes. A obra para piano solo de Dinorá de Carvalho. In: Performa Clavis Internacional 2022: os instrumentos de teclado no século XXI e as mudanças de paradigma nas práticas interpretativas, 7., 2022, São Paulo. **Anais eletrônicos** [...] São Paulo, 2022. p. 101-112. Disponível em: https://www.academia.edu/94238296/A_obra_para_piano_solo_de_Dinora_de_Carvalho_Anais. Acesso em: 9 fev. 2024.

MACHADO, Ruy Affonso. Brahms e Saint-Saens. **Jornal de Notícias**. São Paulo, ano 1946, edição 00019, 5 mai. 1946, p. 4. Disponível em: ok http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=583138&pagfis=170. Acesso em: 14 ago. 2023.

PRADO, José Antônio Rezende de Almeida. Dinorá radiosa: improvisações sobre tema "Manhã radiosa" de Dinorá de Carvalho. [1995]. In: **Jardim Sonoro IV**. Piano. 1 partitura manuscrita. 7p. [Coleção Almeida Prado, Acervo CDMC/CIDDIC/Unicamp, AP 10_04].

SÃO PAULO (Município). Secretaria de Educação e Cultura. Departamento de Cultura. Divisão de Expansão Cultural. **Festival Dinorá de Carvalho**. 1960. 1 Programa de concerto.

ZAMACOIS, Joaquin. **Curso de formas musicales**: con numerosos ejemplos musicales. 8. ed. Barcelona: Labor, 1990.

Apêndice A

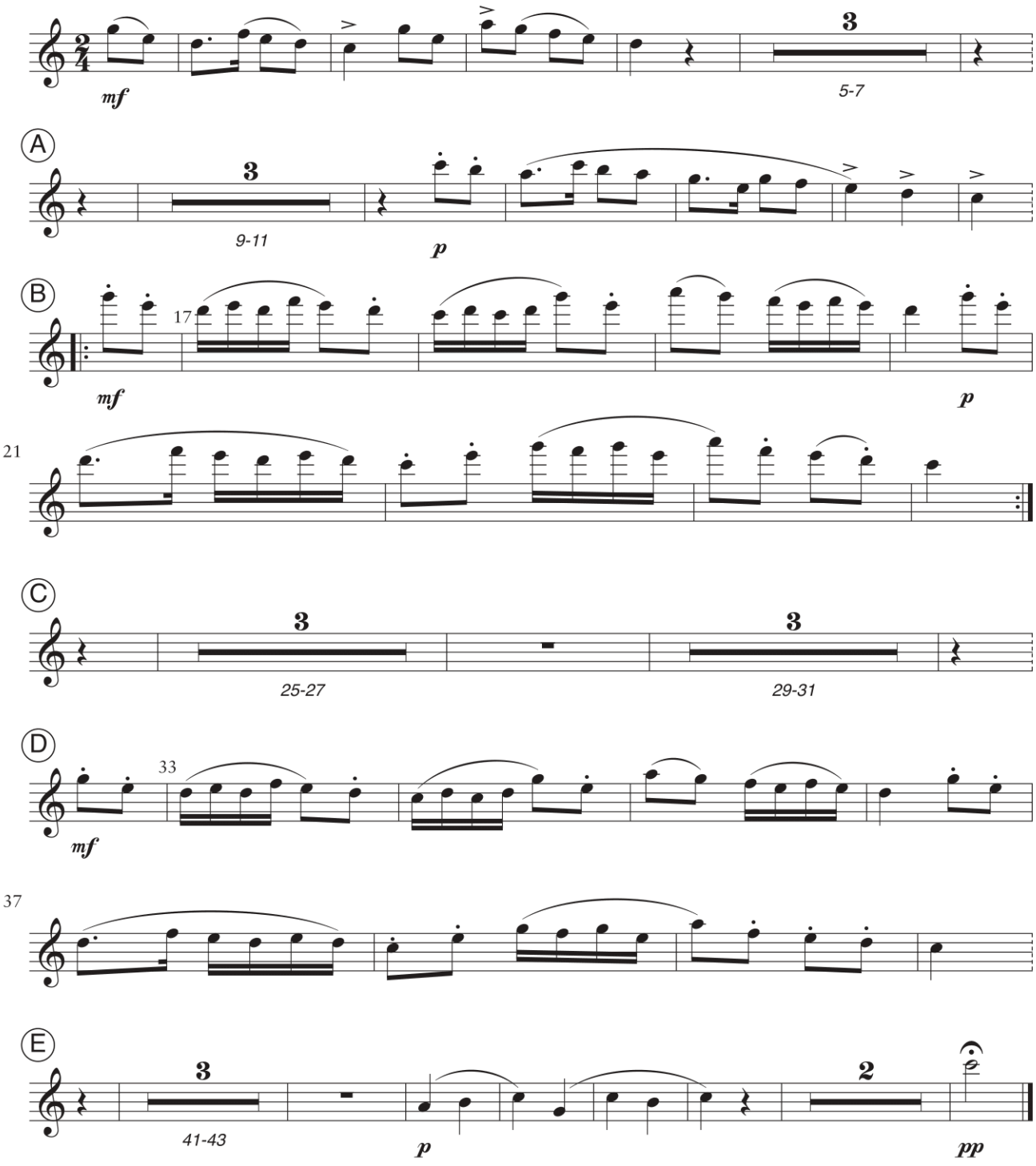
partes instrumentais

Flute 1

Manhã radiosa

DINORÁ DE CARVALHO

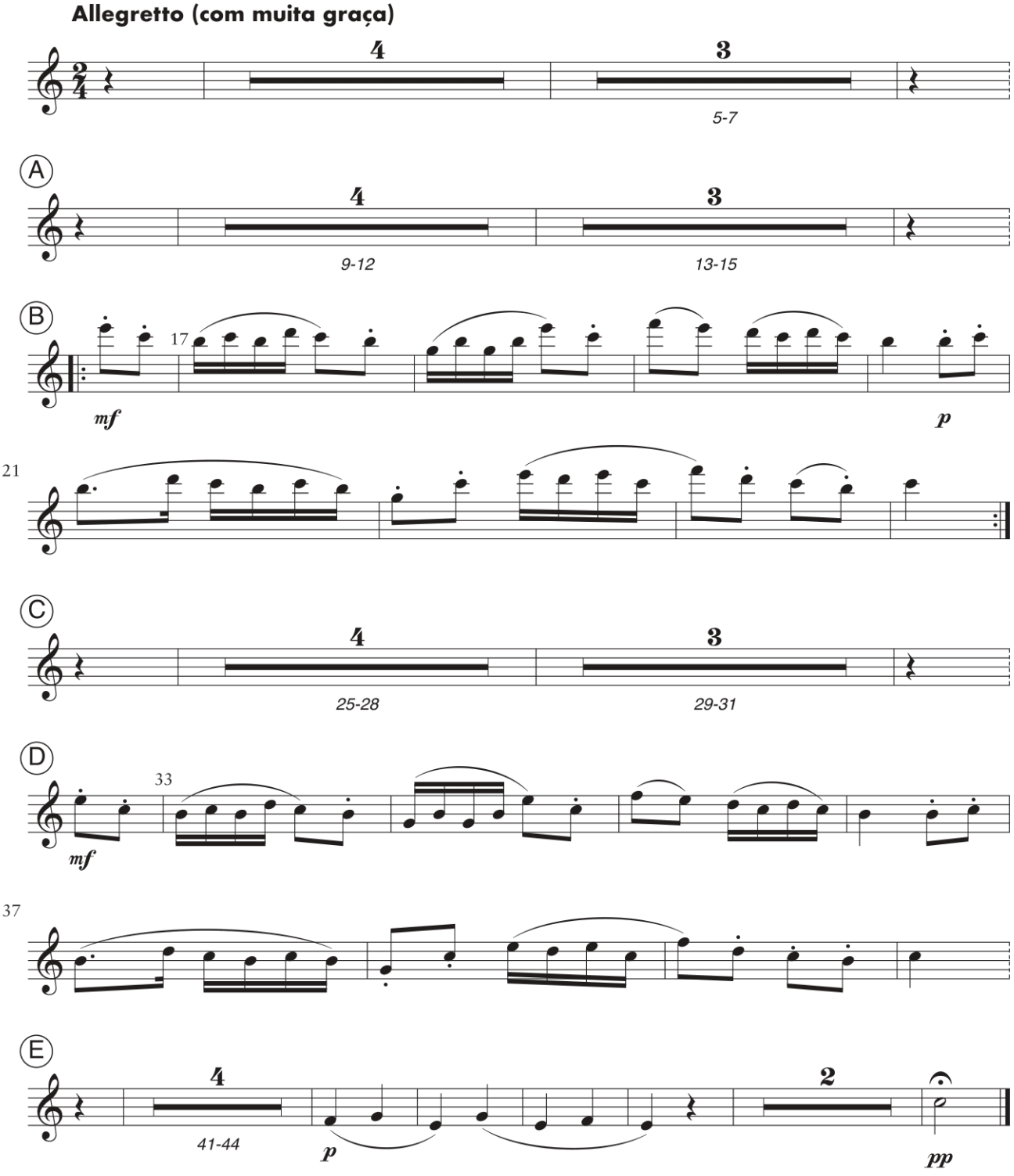
Allegretto (com muita graça)



Flute 2

Manhã radiosa

DINORÁ DE CARVALHO

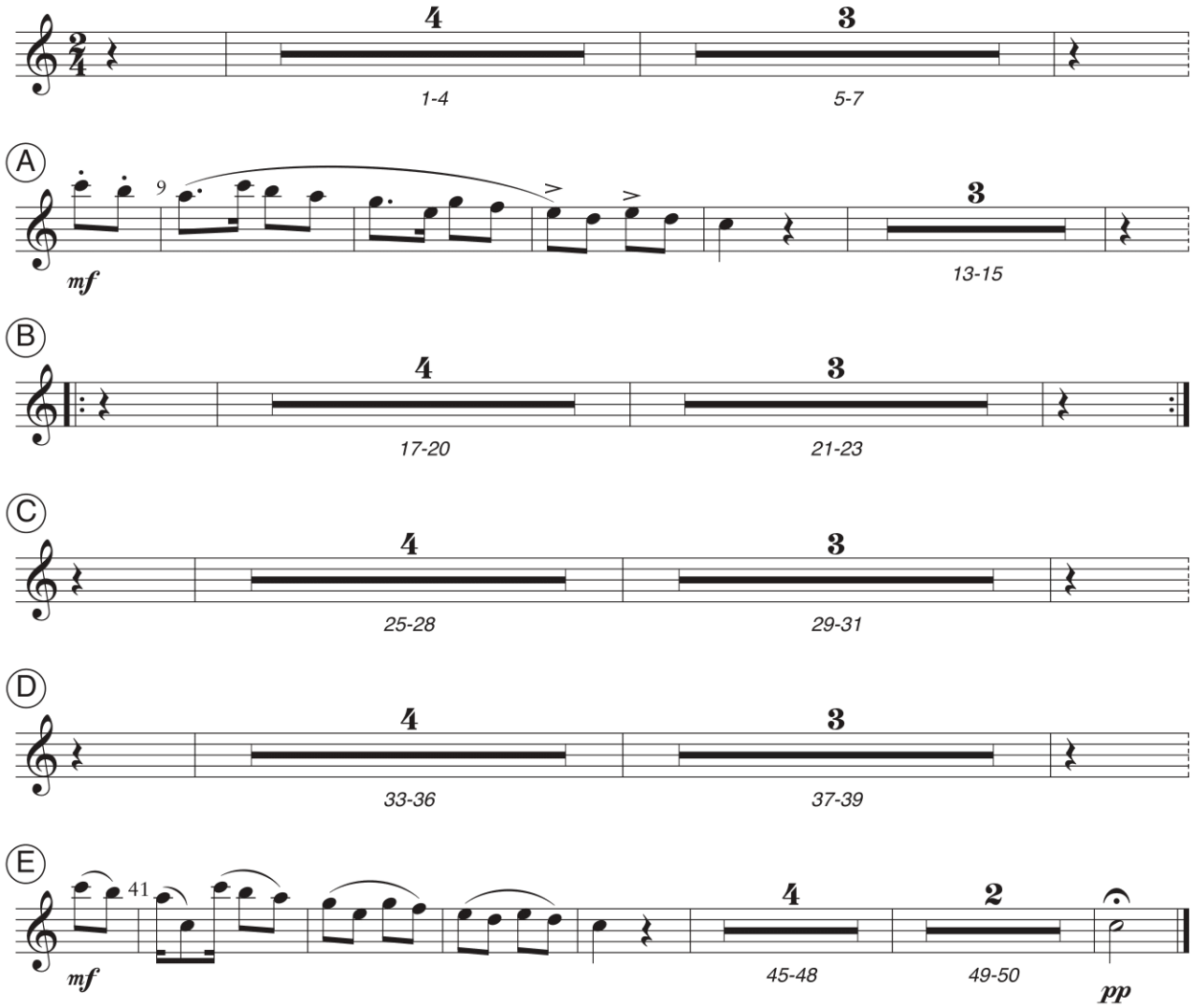


Oboe 1

Manhã radiosa

DINORÁ DE CARVALHO

Allegretto (com muita graça)

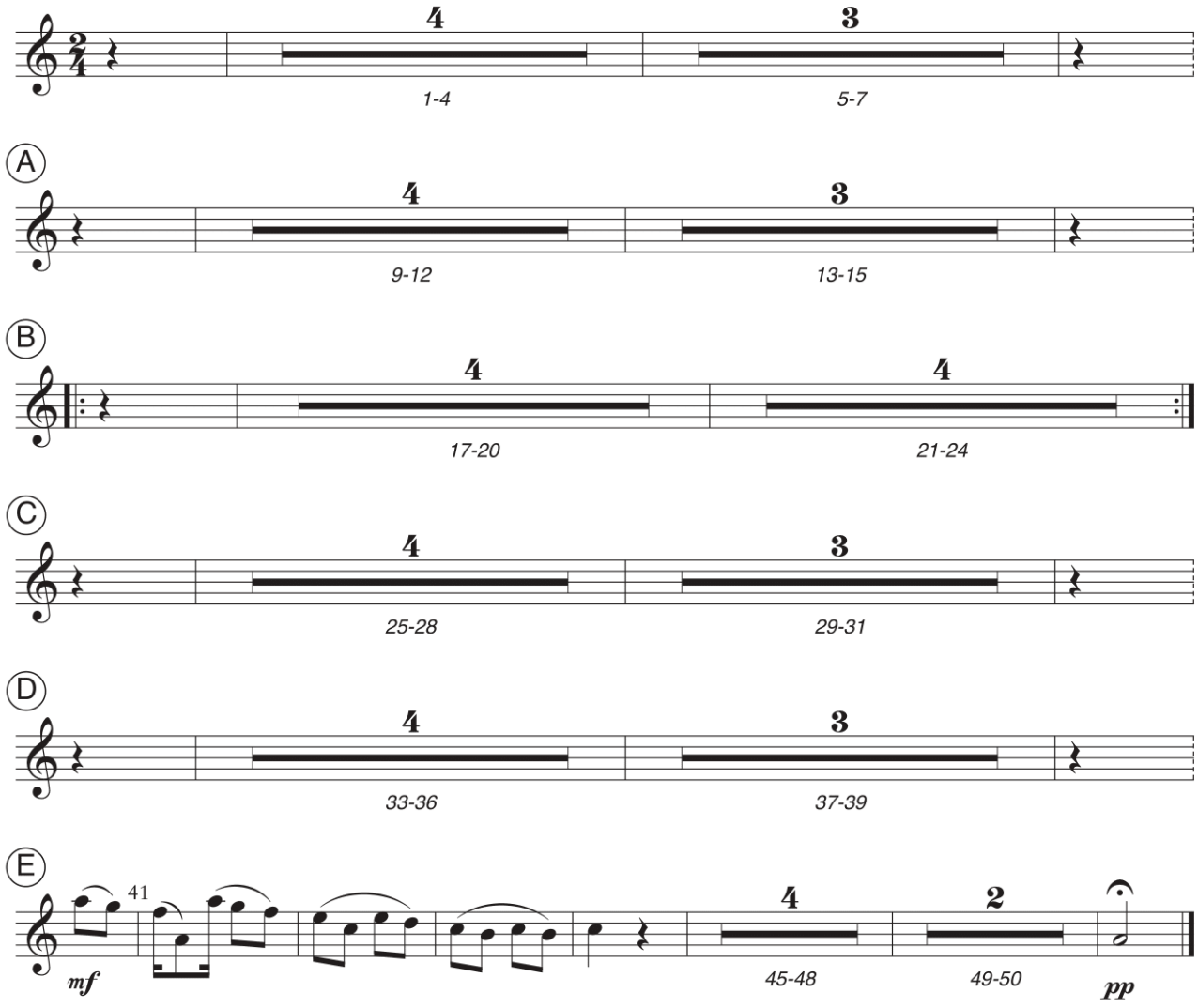


Oboe 2

Manhã radiosa

DINORÁ DE CARVALHO

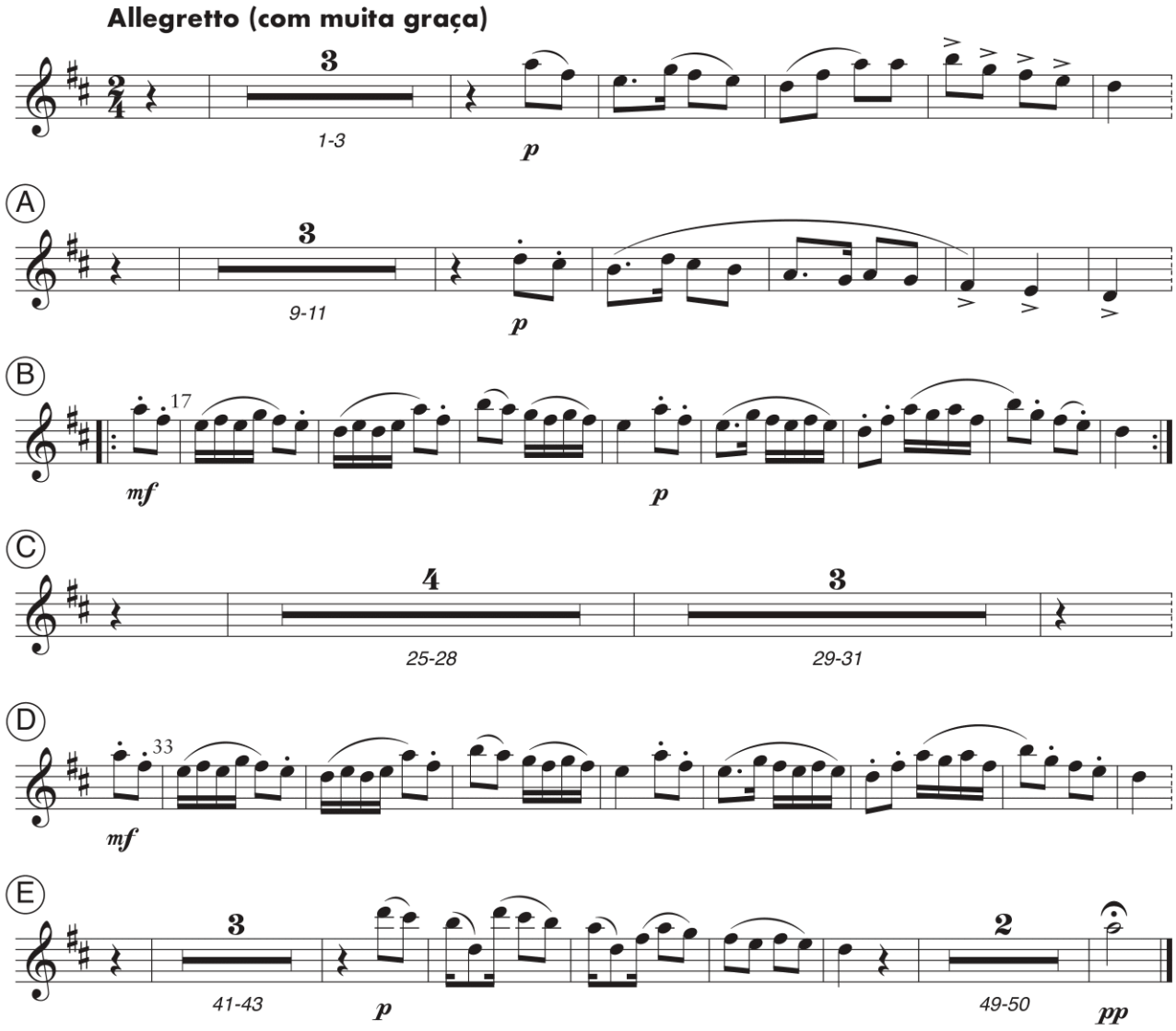
Allegretto (com muita graça)



Clarinet in B♭ 1

Manhã radiosa

DINORÁ DE CARVALHO

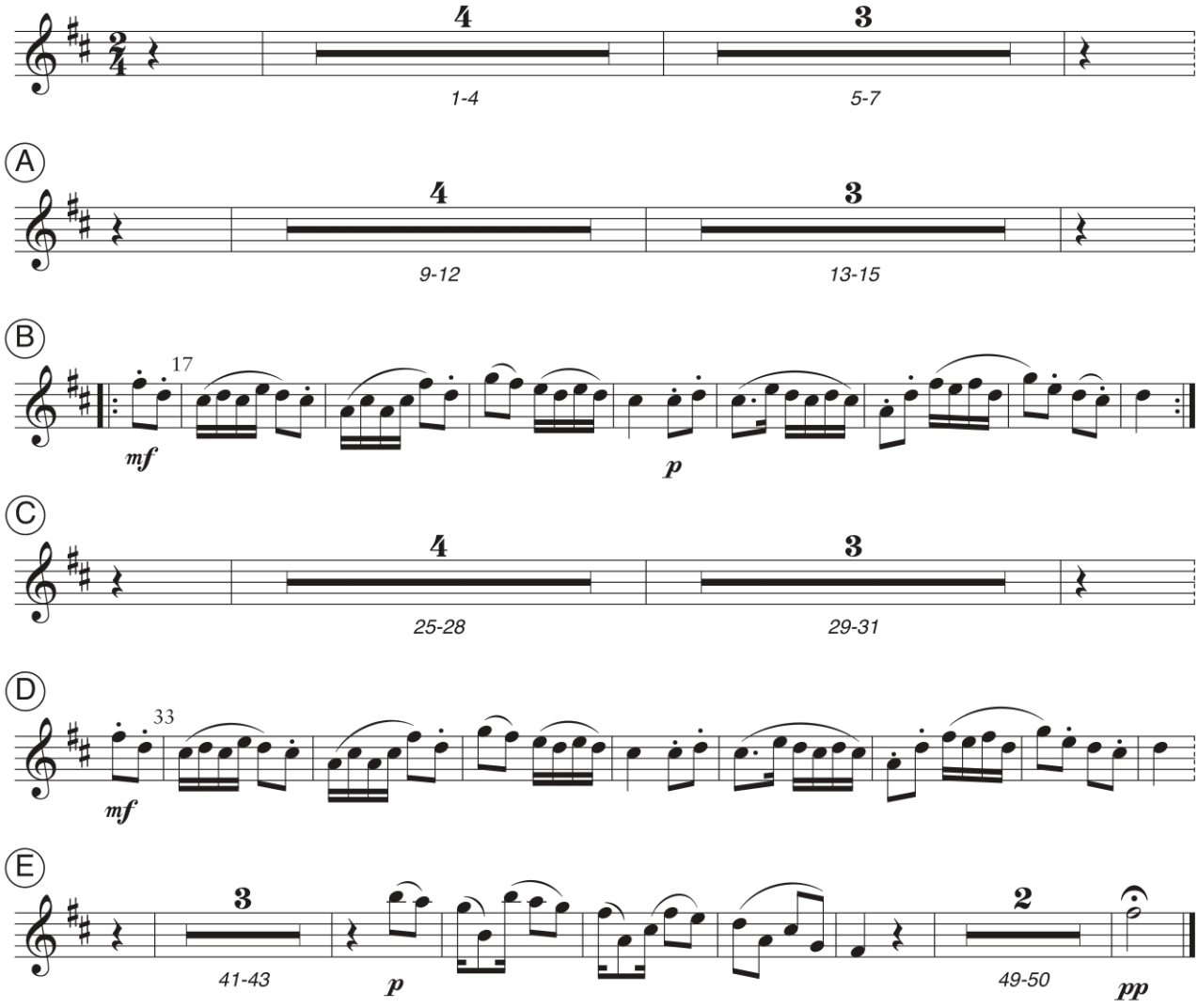


Clarinet in B♭ 2

Manhã radiosa

DINORÁ DE CARVALHO

Allegretto (com muita graça)

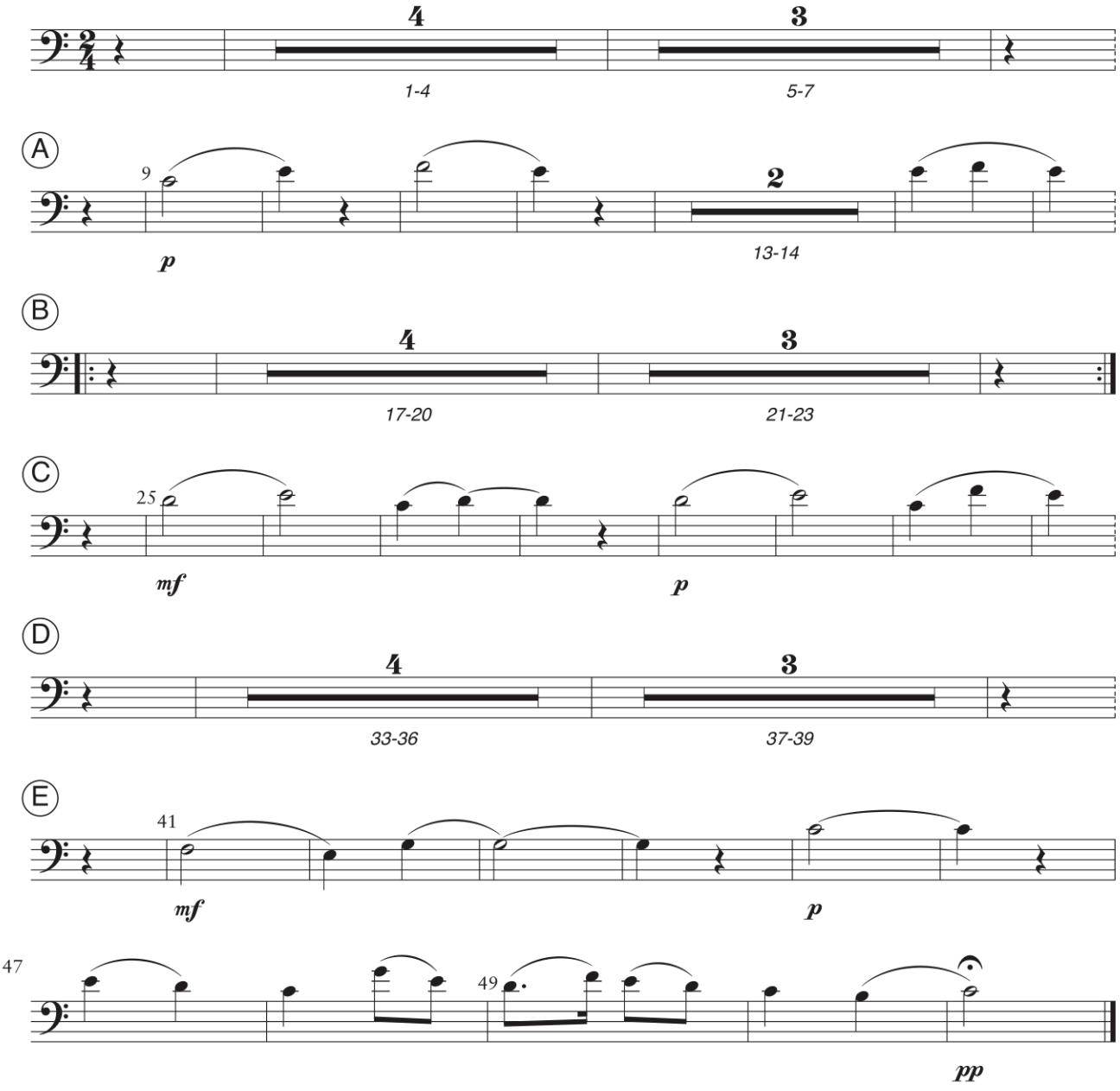


Bassoon 1

Manhã radiosa

DINORÁ DE CARVALHO

Allegretto (com muita graça)

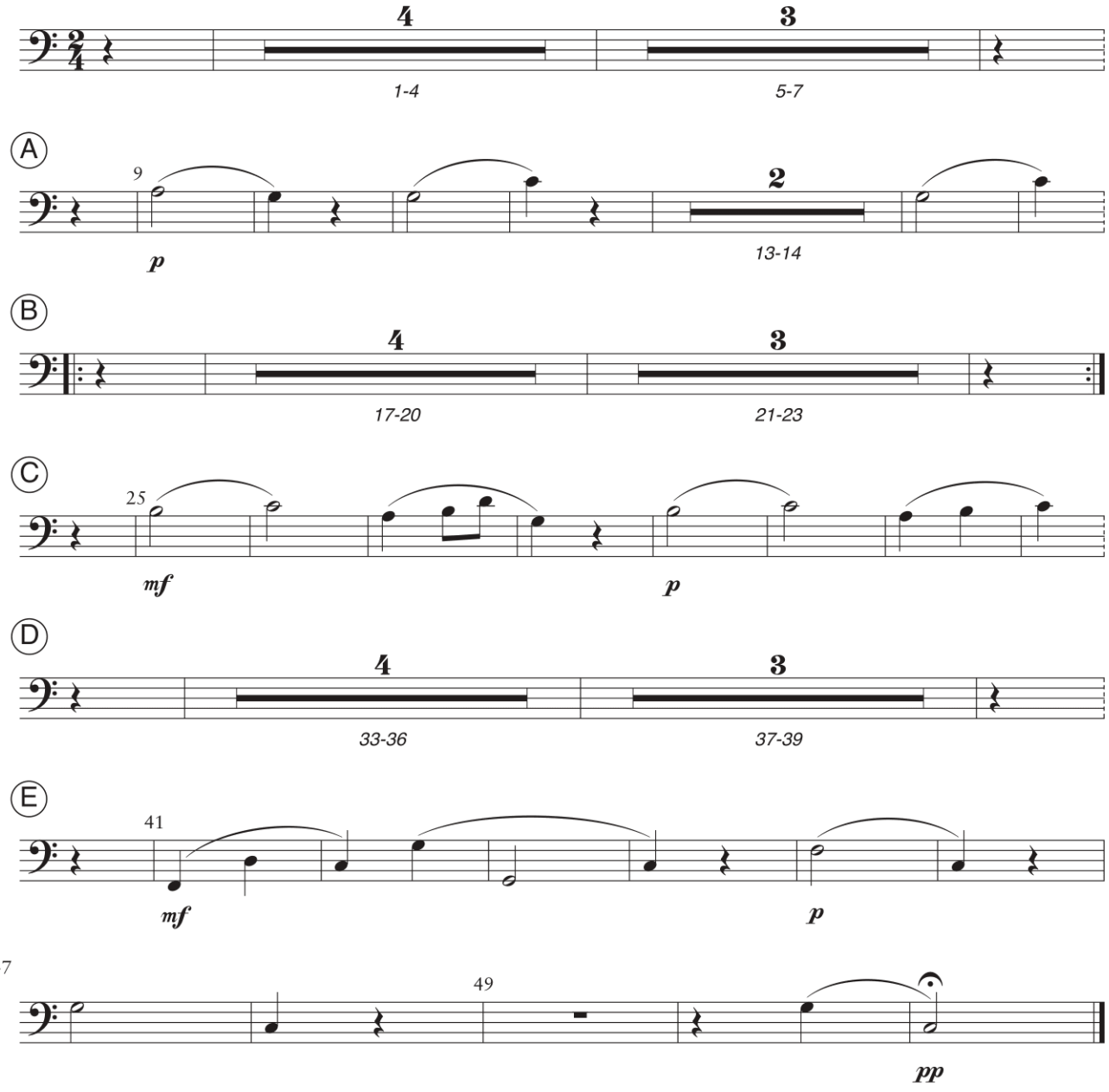


Bassoon 2

Manhã radiosa

DINORÁ DE CARVALHO

Allegretto (com muita graça)

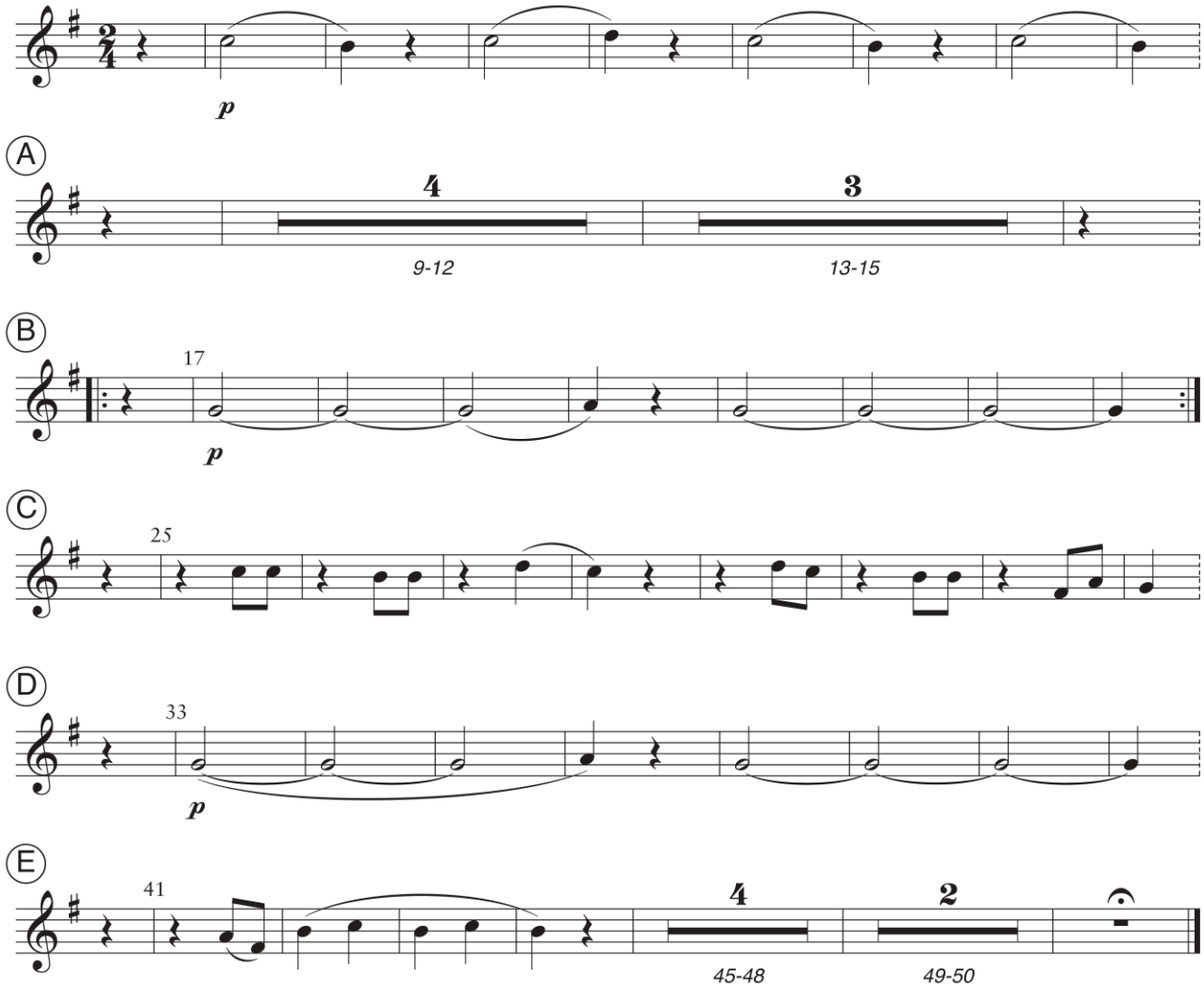


Horn in F 1

Manhã radiosa

DINORÁ DE CARVALHO

Allegretto (com muita graça)

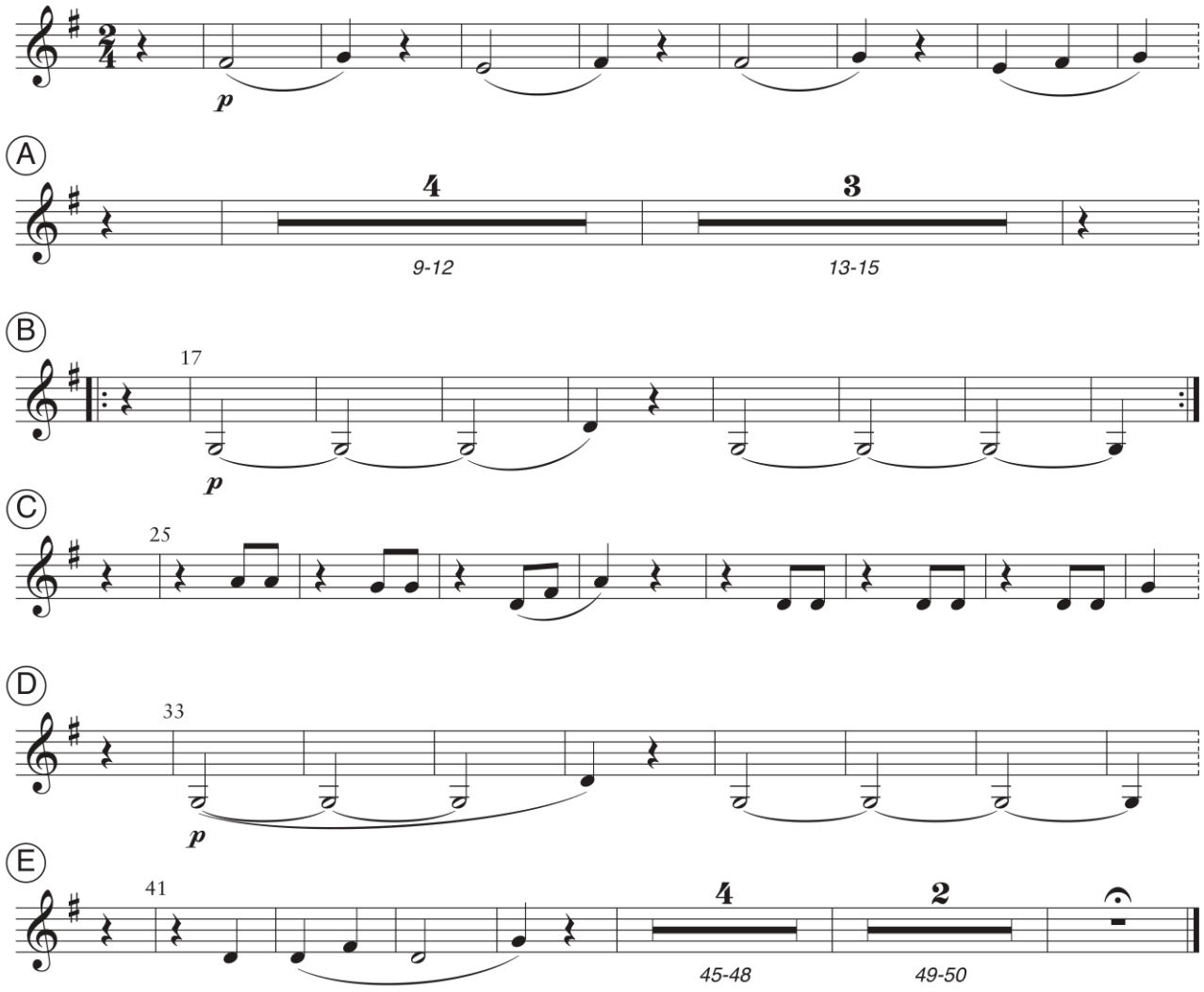


Horn in F 2

Manhã radiosa

DINORÁ DE CARVALHO

Allegretto (com muita graça)

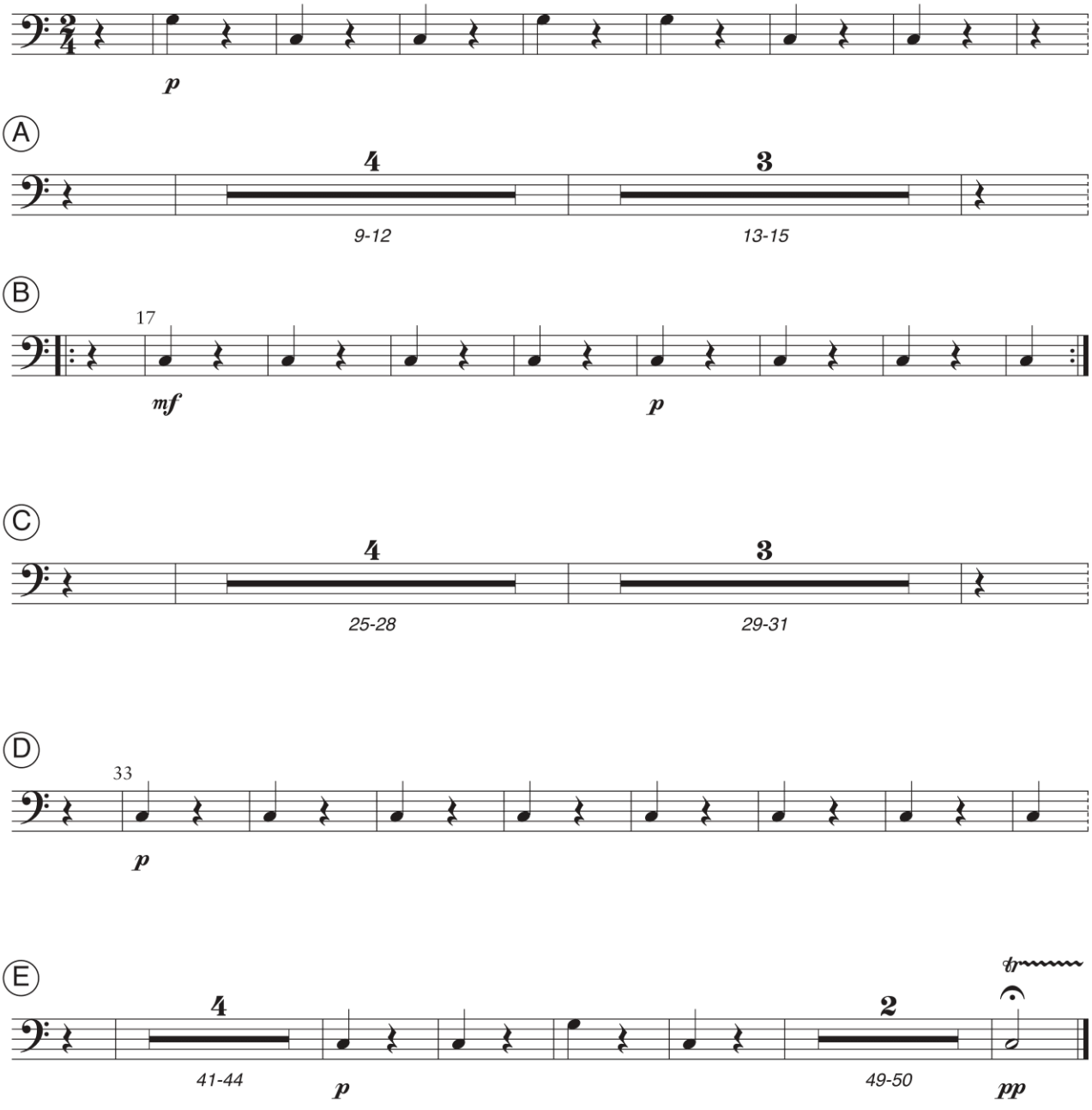


Timpani

Manhã radiosa

DINORÁ DE CARVALHO

Allegretto (com muita graça)

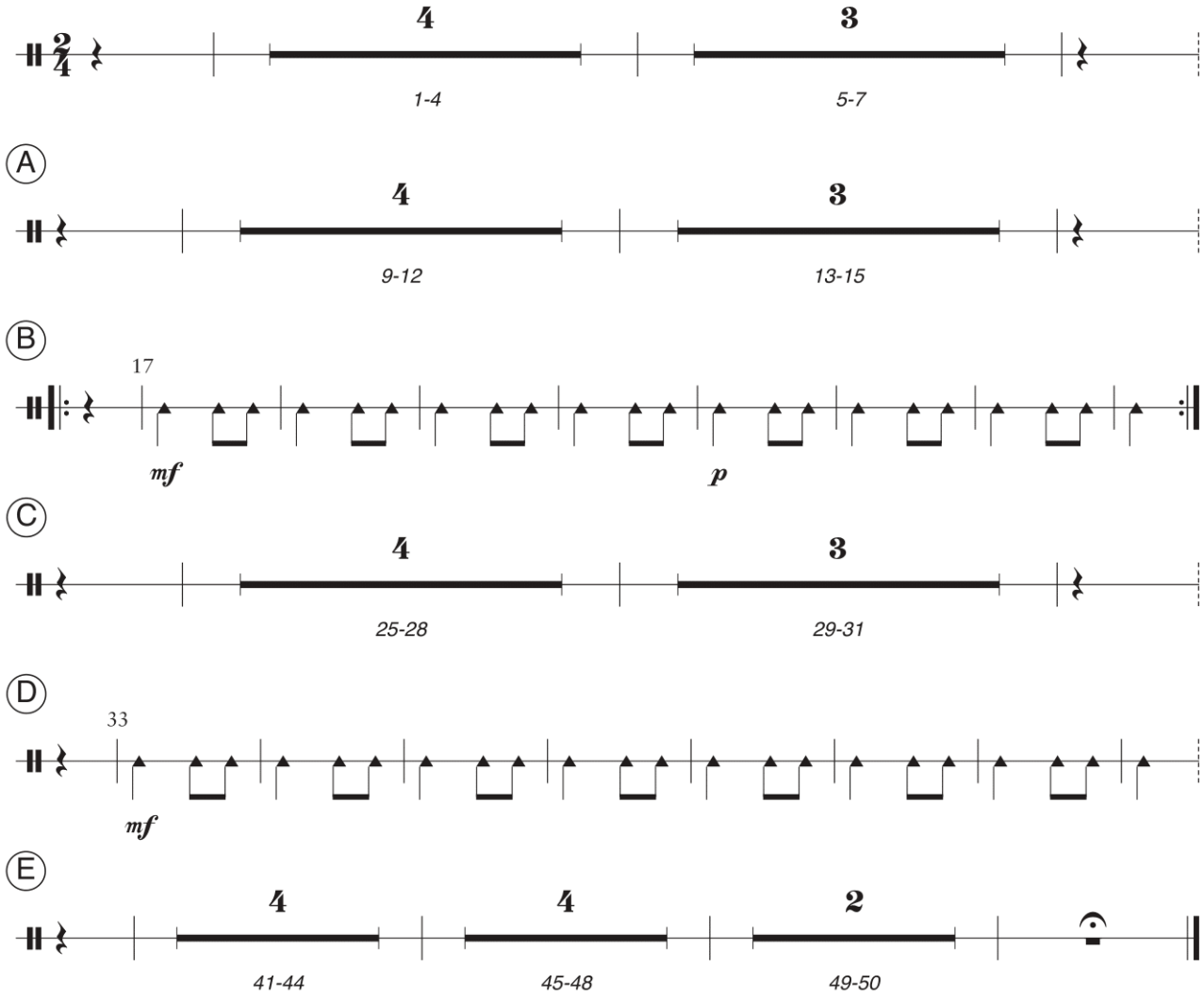


Triangle

Manhã radiosa

DINORÁ DE CARVALHO

Allegretto (com muita graça)

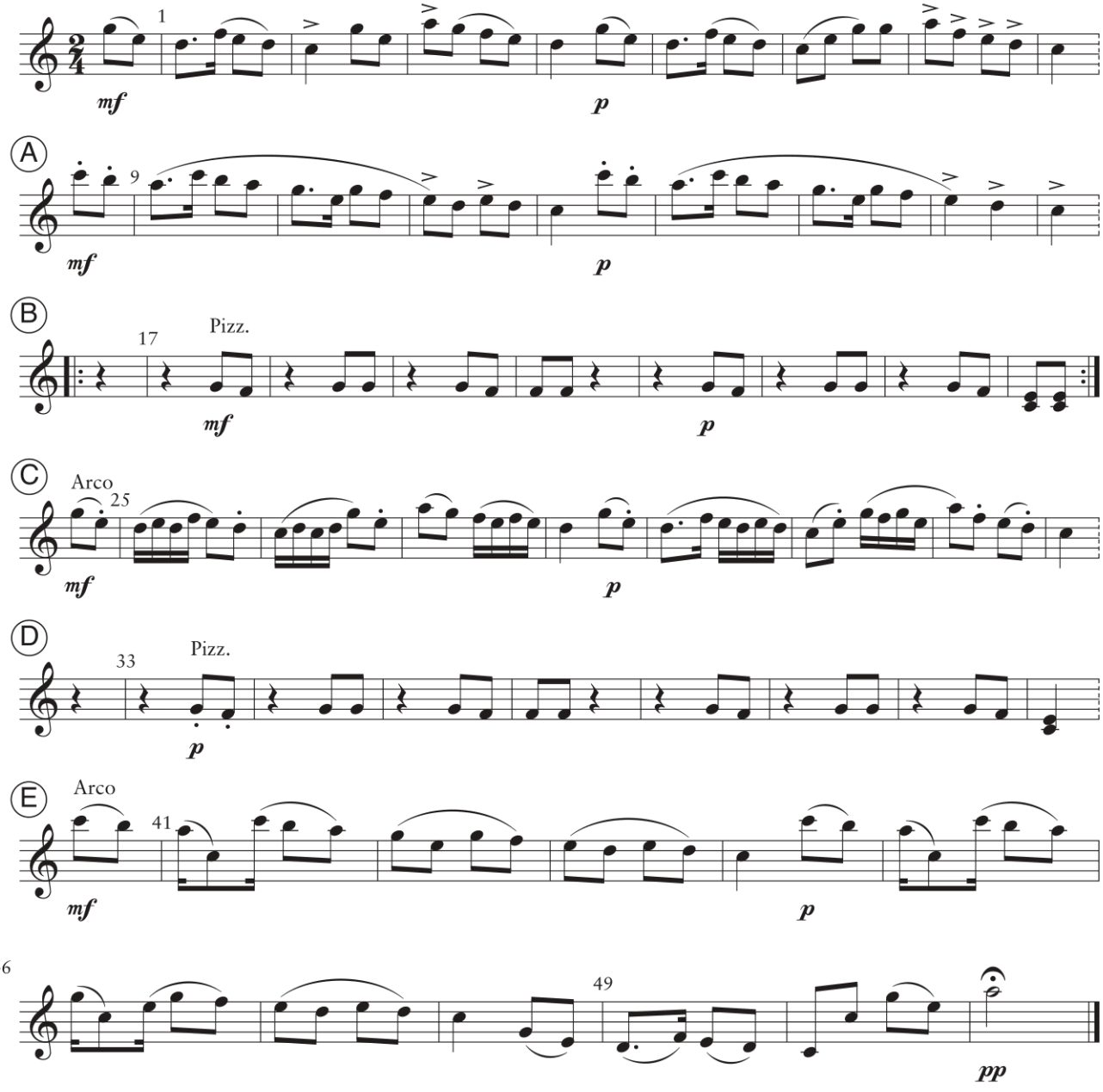


Violin I

Manhã radiosa

DINORÁ DE CARVALHO

Allegretto (com muita graça)

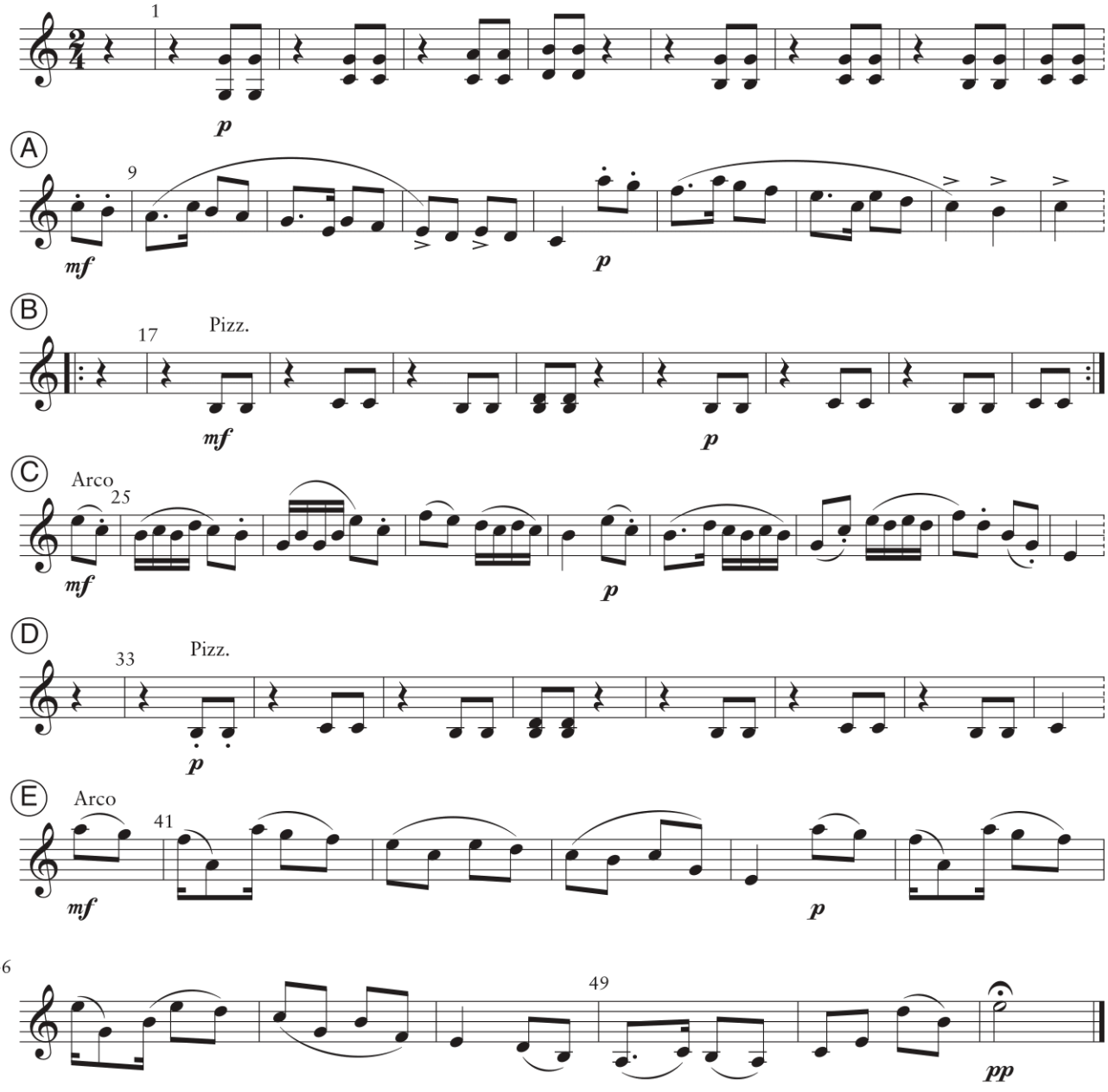


Violin II

Manhã radiosa

DINORÁ DE CARVALHO

Allegretto (com muita graça)

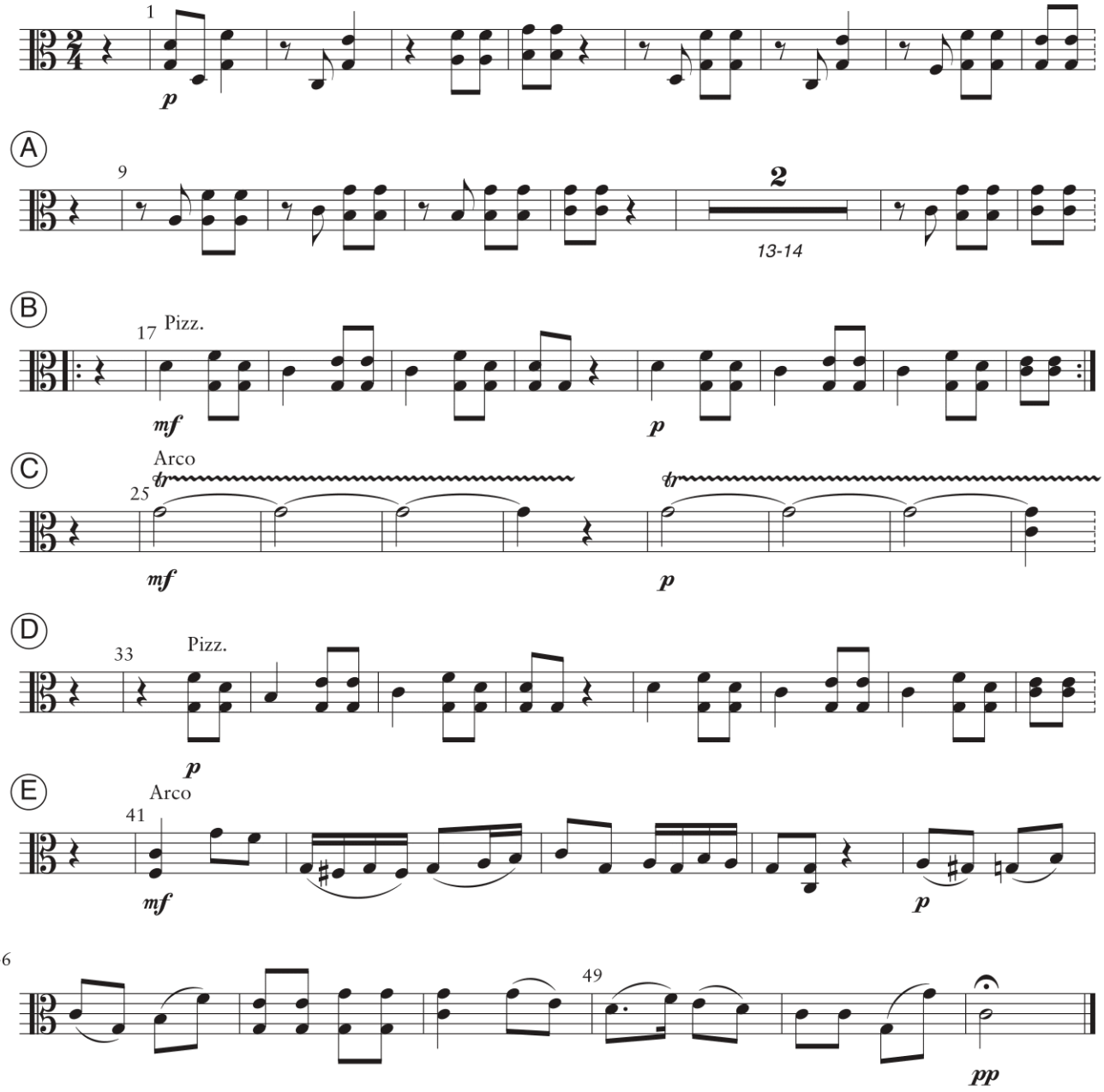


Viola

Manhã radiosa

DINORÁ DE CARVALHO

Allegretto (com muita graça)

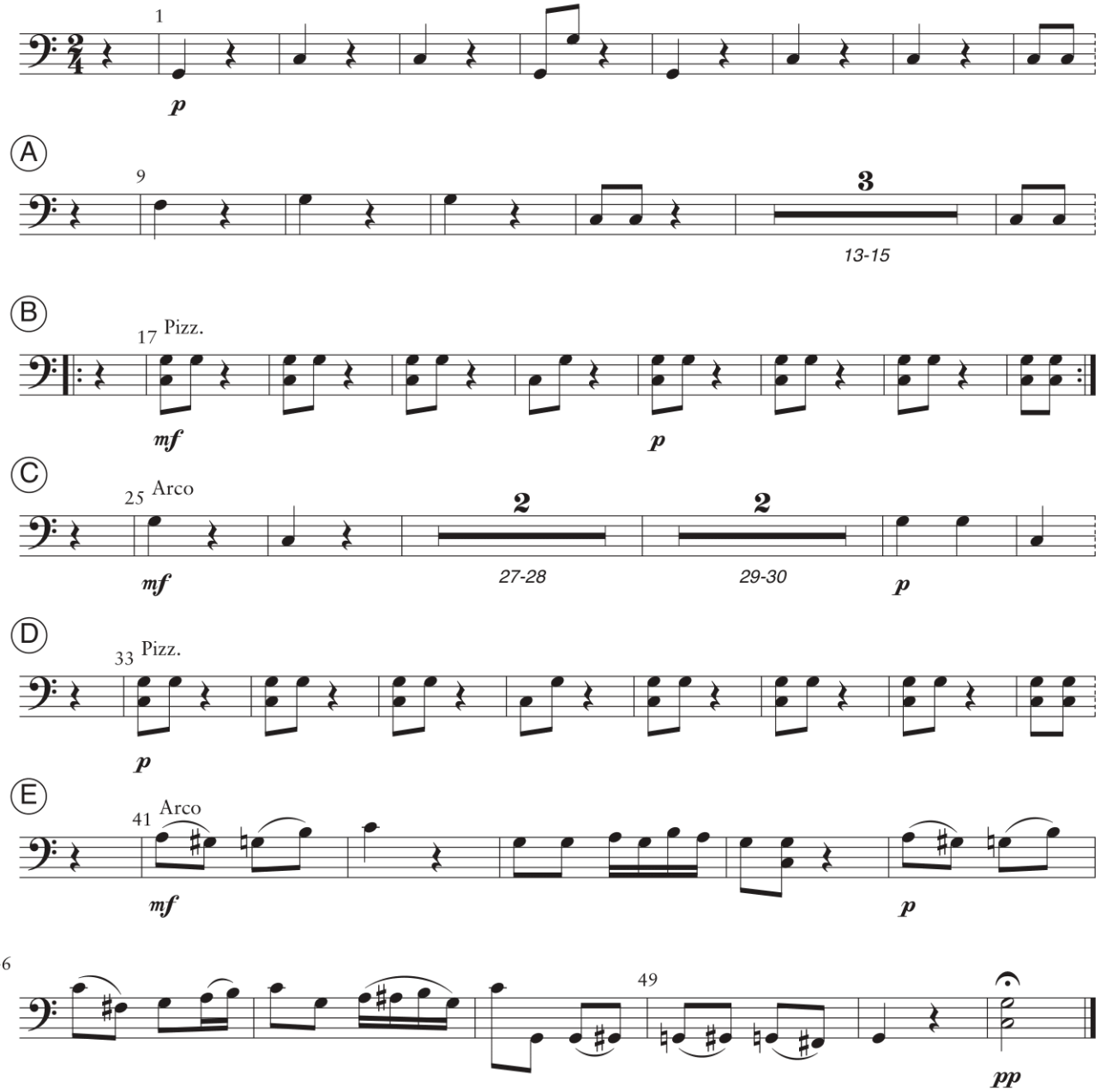


Cello

Manhã radiosa

DINORÁ DE CARVALHO

Allegretto (com muita graça)

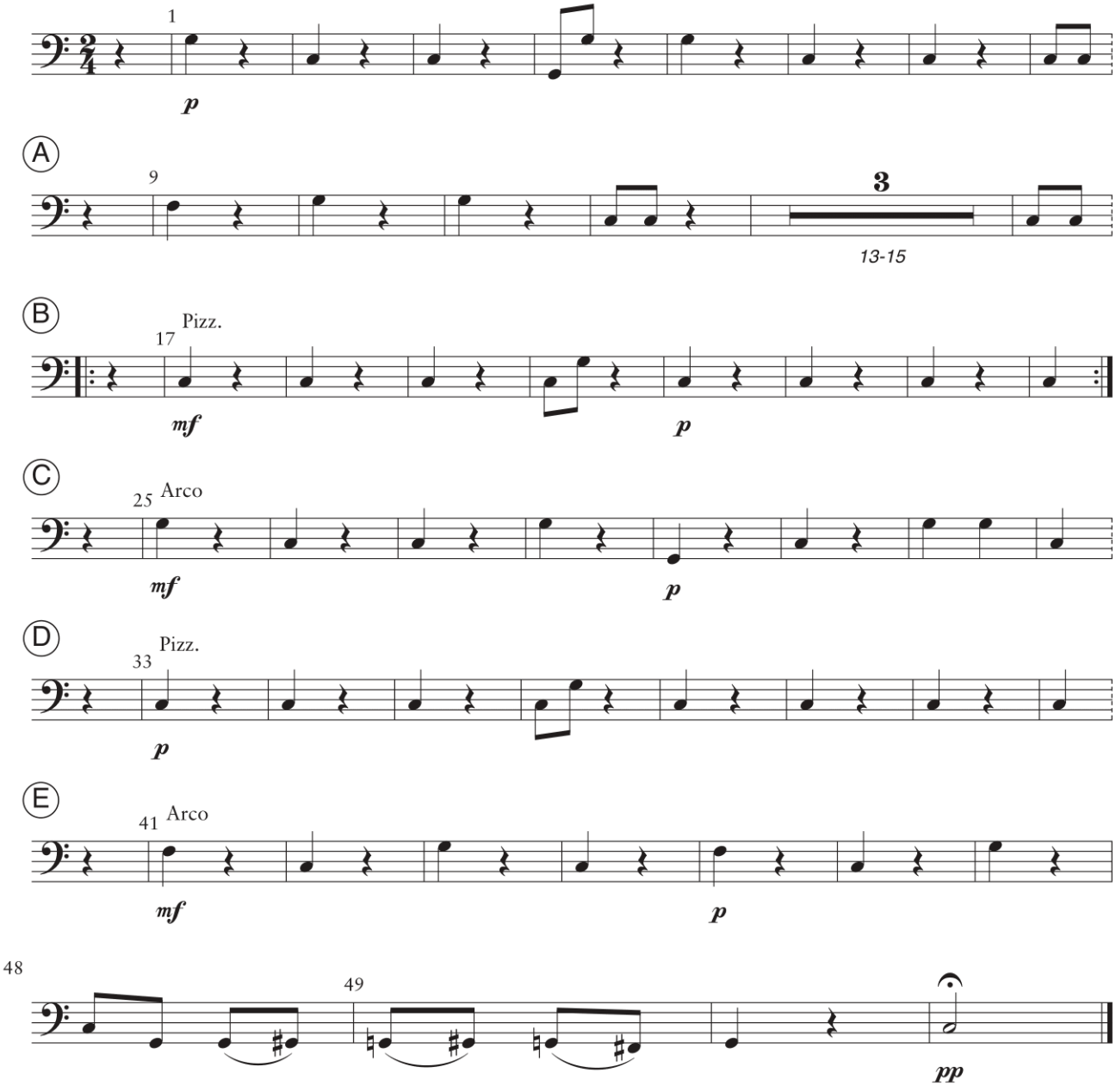


Double Bass

Manhã radiosa

DINORÁ DE CARVALHO

Allegretto (com muita graça)



Índice

ÍNDICE

Andrade, Mario de (1893-1945) 5, 6, 10, 15

Arraial em festa (peça) 8, 9, 12, 15, 19

Baldi, Lamberto (1895-1979) 6

Brahms, Johannes (1833-1897) 5, 7

Braunwieser, Martin (1901-1991) 6

Carvalho, Dinorá de (1895-1980) – biografia 5-7

Chopin, Frédéric (1810-1849) 5

Composição 5, 7, 19

Crescenzo, Carlino (1887-1956) 5

Cronologia dos acontecimentos 14-15

Edição

- Alterações propositais 18
- Articulações 18, 33-34
- Dinâmicas 16, 18, 33-34
- Indicação de caráter 18, 33
- Ligaduras de expressão 18
- Manuscrito 16, 18, 33
- Melodias 6, 11, 12, 13, 14, 18
- Metodologia 16

Estreia 5, 7, 14, 19

Estrutura formal da peça 11, 13, 19, 20

Fontes documentais musicais 11, 14, 16, 19, 33-34

Guarnieri, Edoardo de (1899-1968) 7, 15

Instrumentação 11, 12-13

Lá vae a barquinha carregada de?... (1939) (peça) 5, 7, 10, 15, 18, 19

Le Flem, Paul (1881-1984) 6

Machado, Ruy Affonso 7

Mehlich, Ernst (1888-1977) 6

Mesquita, Alfredo (1907-1986) 6

Mignone, Francisco (1897-1986) 5

Muricy , Dinorah de Carvalho Gontijo (1895-1980) ver Carvalho, Dinorá de

Plantadores de Café (peça) 12, 13, 14, 20

Ramalho, João 8, 12, 15

Souza Lima (1898-1982) 8

Título 7, 10, 11, 12, 15, 16, 18, 19

Versão orquestral 1 10, 11, 12, 15, 16, 19

Versão orquestral 2 10, 12, 13, 14, 15, 16, 19

Weksler, Serge (1876-1950) 6

COLEÇÃO CIDDIC/CDMC

Rua Bernardo Sayão, 38 - Cidade Universitária, Campinas/SP - CEP 13.083-866

www.ciddic.unicamp.br/ciddic/publicacoes/

Conselho editorial:

Tadeu Moraes Taffarello – Presidente

Raquel Juliana Prado Leite de Sousa

Alberto José Vieira Pacheco

Paulo Mugayar Kühl

Danieli Verônica Longo Benedetti

Denise Hortência Lopes Garcia

Beatriz Magalhães Castro

Fernando de Oliveira Magre

Francisco Zmekhol Nascimento de Oliveira

Lily Momisso - Bolsista

Ficha Técnica:

Autora: Dinorá de Carvalho

Prefácio: Maria Lúcia Senna Machado Pascoal

Organização e apresentação: Tadeu Moraes Taffarello e Vitor Alves de Mello Lopes

Copista: Vitor Alves de Mello Lopes

Revisão musical: Tadeu Moraes Taffarello e Cinthia Pinheiro Alireti

Revisão de normas ABNT para citações e referências: Raquel Juliana Prado Leite de Sousa

Revisão ortográfica: Maria Cristina de Moraes Taffarello

Índice: Raquel Juliana Prado Leite de Sousa

Editoração: Flávio Henrique Barbosa Leite

Projeto Gráfico: Lubna Produção Digital

Tamanho do papel: partitura orquestral em A3, textos e partes instrumentais em A4

Tipologia: fontes textuais: Poppins e EB Garamond; fonte musical: Finale Maestro

Publicação verificada por Turnitin™ - software de verificação de originalidade e prevenção de plágio

Coleção CIDDIC/CDMC

Sinopse da obra: *Manhã radiosa*, peça de Dinorá de Carvalho, traz apontamentos sobre a trajetória composicional de sua autora. Composta inicialmente para piano solo em 1939 com o título de *Lá vae a barquinha carregada de...*, diversas versões e variantes desta música foram criadas pela compositora e revelam um espírito inventivo e incansável de renovação. Na presente edição crítica, apresentamos uma das versões da obra para orquestra sinfônica. Organizada por Tadeu Moraes Taffarello e Vitor Alves de Mello Lopes, autores também da apresentação, a edição traz ainda um prefácio escrito por Maria Lúcia Senna Machado Pascoal, ex-aluna de Dinorá, em conjunto com a partitura orquestral e partes instrumentais de *Manhã radiosa* em versão orquestral.

FAPESP